

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

DISSERTAÇÃO

UM FATO, DUAS NOTÍCIAS: A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

ROSA NORONHA DA SILVA BEZERRA

Seropédica, 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**UM FATO, DUAS NOTÍCIAS: A FORMAÇÃO DE LEITORES
CRÍTICOS**

ROSA NORONHA DA SILVA BEZERRA

Sob a Orientação da Professor

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS, área de concentração em Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Seropédica, 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

O presente trabalho foi realizado com o apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B151f BEZERRA, ROSA NORONHA DA SILVA, 1980-
UM FATO, DUAS NOTÍCIAS: A FORMAÇÃO DE LEITORES
CRÍTICOS / ROSA NORONHA DA SILVA BEZERRA. - SEROPÉDICA,
2024.
103 f.

Orientador: WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS COSTA.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS,
2024.

1. LEITURA. 2. LEITURA DIRECIONADA. 3. NOTÍCIA.
4. CRITICIDADE. I. COSTA, WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS,
1973-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS MESTRADO PROFISSIONAL
(PROFLETRAS)

ROSA NORONHA DA SILVA BEZERRA
Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letras, no
Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e
Letramentos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 28/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS COSTA
Data: 16/08/2024 11:26:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa
(orientador)

Documento assinado digitalmente
 EVELINE COELHO CARDOSO
Data: 16/08/2024 23:58:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Eveline Coelho Cardoso (UERJ)
(examinadora externa)

Documento assinado digitalmente
 FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA T RODRI
Data: 16/08/2024 13:21:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Fabiane de Mello Vianna da Rocha T. Rodrigues do Nascimento (UFRRJ)
(examinadora interna)

Dedicatória

Aos meus amados filhos, Gabriel e Maria Luíza, e ao meu esposo, Leandro, pelo incentivo e amor. Aos meus pais, Alzerina e Manoel, por tantos ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Todos os que realizam um trabalho de pesquisa sabem que nesta vida ninguém faz absolutamente nada sozinho, embora seja solitária a parte da escrita e da leitura. O resultado dos nossos estudos só é possível, graças ao esforço e à colaboração de outras pessoas antes de nós. Por isso, externo aqui minha eterna gratidão àqueles que, direta ou indiretamente, apoiaram-me para que essa pesquisa fosse possível.

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por terem me permitido chegar até aqui, estando ao meu lado e me dando forças nos momentos mais tensos e desesperadores. Encontrei neles todo o conforto necessário para seguir.

Agradeço à minha família, que desde o princípio me deu apoio incondicional, em especial, ao meu esposo (Leandro) e aos meus filhos (Gabriel e Maria Luíza), herança de Papai do céu. Eles me dão forças todos os dias para me levantar, seguir e acreditar em um mundo melhor.

Aos meus pais, Alzerina e Manoel, por tantos ensinamentos e cuidados; aos meus irmãos e sobrinhos; aos meus amigos, que em cada momento me incentivaram e acreditaram no meu potencial, sendo peças importantíssimas para o meu sucesso.

Aos meus avós (*in memoriam*), em especial, a minha querida e inesquecível, Luíza Noronha, meu primeiro exemplo de incentivo à leitura, através dos ensinamentos de Cristo. Gostaria que ela ainda estivesse entre nós para presenciar mais essa conquista.

Quero agradecer, em especial, ao meu professor-orientador, Dr. Wagner Alexandre Santos Costa, que durante este processo teve muita paciência e sabedoria para me orientar da melhor forma possível, motivando-me a cada instante, uma coisa tão necessária para a realização desse suado e sofrido trabalho.

À toda equipe do Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças por sempre atenderem as minhas solicitações e contribuírem com a minha pesquisa. Aos meus alunos por me inspirarem na escolha do tema e contribuírem com minhas ideias.

Às professoras Fabiane de Mello e Eveline Coelho Cardoso, pelo valioso acompanhamento do trabalho desde a qualificação até a banca da defesa. O meu muito obrigada. Gratidão, também, a todo o corpo docente do ProfLetras da UFRRJ, Em especial, aos professores, Marli Pereira, Fabiane de Mello, Rívia Fonseca, Gerson Rodrigues, Gilson Freire, Daniela Samira, Wagner Alexandre, Marcos Pasche e Ângela Bravin. Sem vocês, não seria possível.

Aos colegas da turma 8, obrigada por toda troca e apoio.

GRATIDÃO!!!

A leitura engrandece a alma.

(Voltaire)

RESUMO

BEZERRA, Rosa Noronha da Silva. **Um fato, duas notícias: a formação de leitores críticos.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). 2024. 103 p. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

Um fato relatado em um jornal não corresponde à sua ocorrência real no mundo, uma vez que ele é discursivizado (transformado em linguagem), havendo comumente pontos de vista diferentes nessa passagem do fato para a notícia, a depender do autor. Trata-se de uma situação interessante para o ensino de Língua portuguesa, pois permite a construção de um quadro de aprendizagem no qual o professor pode estimular seus alunos a refletirem sobre as motivações de tais casos, analisar os textos e tentar compreender certas estratégias empregadas e os possíveis sentidos ali propostos. Dessa forma, a proposta de trabalho desta dissertação é construir um caderno de atividades de leitura direcionada ao 8º ano do Ensino Fundamental, a partir de notícias de jornais diferentes sobre um mesmo fato e que contenham pontos de vista diferentes acerca dele. A base teórica do estudo abarca contribuições advindas das áreas da Linguística textual, da comunicação e da Semiologia, tais como: Koch e Elias (2008/2021), Antunes (2010), Geraldi (2011), Marcuschi (2008/2010), Cavalcante (2013), Charaudeau (2006).

Palavras-chave: Notícia. Leitura direcionada. Críticidade.

ABSTRACT

BEZERRA, Rosa Noronha da Silva. **One fact, two News: formation of criticals readers.** Dissertação (Language Professional Masters Degree in a National Network). 2024. 103 p. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

A news report does not accurately reflect the real-world event it describes, as it is transformed into a discourse. There are often different perspectives at play when an event is turned into a news report, depending on the author's point of view. This is an interesting situation for Portuguese language teaching, as it allows the construction of a learning framework in which the teacher can encourage the students to reflect on the motivations of such cases, analyze the texts and try to understand certain strategies employed and the possible meanings proposed in the news report. This dissertation proposes to create a reading activity booklet for 8th graders students, using news report from different newspapers about the same event, but with contrasting perspectives. The theoretical framework of the study draws upon contributions from the fields of Textual Linguistics, Communication, and Semiolinguistics. Such as: Koch and Elias (2008/2021), Antunes (2010), Geraldi (2011), Marcuschi (2008/2010), Cavalcante (2013), Charaudeau (2006).

Keywords: News Report. Guided Reading. Critical Thinking.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Resultado da primeira avaliação de “Leitura e Compreensão” do Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças de 2023	12
Gráfico 2 – IDEB do Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças -Mangaratiba/RJ	48

Lista de Figuras

Figura 1 – Partes composicionais de uma notícia	32
---	----

Lista de Quadros

Quadro 1 – Estratégias e procedimentos associados à leitura	23
Quadro 2 – Tipos textuais.....	34
Quadro 3 – Categoria dos cinco tipos textuais	34
Quadro 4 – Exemplo de carta pessoal	35
Quadro 5 – Anedota.....	37
Quadro 6 – Componente Curricular Língua Portuguesa 8ºano	49
Quadro 7 – Componente Curricular Compreensão Leitora e Produção Textual (CLPT) 8º ano	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LEITURA	15
3 LEITURA DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS: dos PCN à BNCC	20
4 O GÊNERO NOTÍCIA	27
4.1. Características do gênero notícia	27
4.2. Tipos textuais	33
4.3 A mídia, o jornalismo de referência e o jornalismo popular	43
5 METODOLOGIA	46
5.1 Abordagem metodológica	46
5.2 Cenário da pesquisa	47
5.3 Critérios de seleção dos textos	48
5.4. Metodologia das aulas	53
6 CADERNO DE ATIVIDADES	54
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que um fato relatado em um jornal não corresponde à sua ocorrência real no mundo uma vez que é discursivizado, é comum encontrarem-se diferentes pontos de vista acerca do mesmo fato nessa passagem do mundo ao discurso. Trata-se de uma situação interessante para o ensino de Língua portuguesa, pois permite a construção de um quadro de aprendizagem no qual o professor pode estimular seus alunos a refletirem sobre as motivações de tais casos, a analisarem os textos e a tentarem compreender certas estratégias empregadas e os possíveis sentidos ali propostos. Dessa forma, a proposta de trabalho desta dissertação¹ é construir um caderno de atividades de leitura direcionadas ao 8º ano do Ensino Fundamental, a partir de notícias de jornais diferentes acerca de um mesmo fato e que contenham pontos de vista distintos acerca dele. A base teórica do estudo abarca contribuições advindas das áreas da Linguística textual, da Comunicação e da Semiologia.

Pretende-se desenvolver um trabalho junto ao aluno que procure dar à leitura a relevância necessária, oportunizando ao estudante a compreensão do porquê, do para que e do como ele está lendo o gênero notícia. Quer-se, para tanto, levar os alunos a refletirem sobre a importância da informação e as consequências de uma possível manipulação a partir de informações divulgadas no sentido de atender aos interesses ocultos de um determinado grupo de pessoas. Almeja-se, assim, fazer com que percebam a importância de observar a notícia, mapear aspectos característicos do jornalismo e diferentes abordagens de um mesmo fato em jornais diferentes.

Sabe-se que estudos sobre a leitura são recorrentes no meio acadêmico, mesmo assim, acredita-se que há um longo caminho a percorrer. O Gráfico 1 divulga o resultado da primeira avaliação² de “Leitura e Compreensão” do Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças feita pela Secretaria de Educação do Município de Mangaratiba/RJ (foco dessa pesquisa), em junho de 2023.

Gráfico 1 – Resultado da primeira avaliação de “Leitura e Compreensão” do Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças de 2023

¹ Não se trata de uma pesquisa aplicada, pois, devido à pandemia, a coordenação nacional do ProfLetras autorizou, em caráter eventual, que algumas turmas realizassem pesquisas propositivas.

² Trata-se de uma avaliação externa, a qual os professores não tiveram acesso, apenas a equipe da Secretaria de Educação do município. Após a aplicação, foi divulgado o resultado a nível municipal e a nível escolar (cf. gráfico 1)

DIAGNÓSTICO 2023 - RESULTADO DOS DESCRITORES NA ESCOLA																					
ANO DE ESCOLARIDADE	Quantitativo de alunos avaliados	COMPONENTES																			
		LEITURA E COMPREENSÃO																			
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
1º ANO	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
2º ANO	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
3º ANO	67	40	60%	59	88%	54	81%	24	36%	42	63%	33	49%	20	30%	48	72%	39	58%	47	70%
4º ANO	110	92	84%	39	35%	50	45%	48	44%	33	30%	49	45%	17	15%	36	33%	34	31%	39	35%
5º ANO	109	67	61%	43	39%	21	19%	84	77%	59	54%	81	74%	52	48%	16	15%	72	66%	25	23%
6º ANO	134	65	49%	101	75%	74	55%	86	64%	40	30%	66	49%	72	54%	51	38%	33	25%	69	51%
7º ANO	114	57	50%	31	27%	34	30%	74	65%	42	37%	43	38%	83	73%	18	16%	30	26%	13	11%
8º ANO	105	73	70%	72	69%	97	92%	87	83%	45	43%	33	31%	16	15%	36	34%	36	34%	69	66%
9º ANO	82	78	95%	55	67%	56	68%	78	95%	46	56%	51	62%	53	65%	62	76%	21	26%	56	68%

LEGENDA PARA ANÁLISE		
De 0% a 33% de acertos (insuficiente)	De 34% a 65% de acertos (básico)	De 66% a 100% de acertos (proficiente)

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer do município de Mangaratiba/RJ, junho 2023.

Observa-se a partir dos dados do gráfico, que muitos dos resultados básicos estão próximos dos insuficientes e os proficientes muito próximos dos básicos, ou seja, a deficiência de leitura e compreensão ainda é muito grande em todo o ensino fundamental e em se tratando de notícia (o gênero desta pesquisa), os estudantes vão compartilhando o texto sem ler e entender o que está escrito. Trata-se de algo que pede atenção, sobretudo na contemporaneidade brasileira, visto que a facilidade de acesso a textos diversos é bem maior que em épocas anteriores. Assim, o trabalho é norteado por algumas questões:

- 1) Um jornal é mais apelativo do que o outro?
- 2) Quais os propósitos do jornal ao publicar uma notícia?
- 3) Toda notícia é tendenciosa para algum dos lados da questão ou é isenta e dá voz igual a todos os envolvidos nela?
- 4) Qual a importância da leitura para a formação cidadã?
- 5) O que precisamos levar para a sala de aula, em se tratando de leitura, que possa contribuir para a formação do leitor crítico e reflexivo?
- 6) Mesmo quando tratam de um mesmo fato as publicações utilizam linguagens diferentes?

Estas indagações, ainda que não assumam ponto central da proposta deste projeto, em conjunto, nortearão a busca pela construção de uma proposta pedagógica que permita conduzir os alunos na direção das reflexões a elas pertinentes.

Para tanto, sucedendo essa breve introdução, o texto está dividido em sete capítulos. No primeiro, a introdução. No segundo, apresentam-se as concepções de ensino de Língua Portuguesa e de leitura. No terceiro, comenta-se a visão de leitura, conforme os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 1997-1998, 2017). No quarto, discorre-se sobre o gênero notícia, suas características, tipos textuais, mídia, jornalismo de referência e o jornalismo popular. No quinto, descreve-se a metodologia, considerando o perfil da escola, os critérios de seleção dos textos e de elaboração das atividades. No sexto, apresenta-se o caderno de atividades. E por fim, no sétimo, as considerações finais.

2 CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LEITURA

É inquestionável a importância da leitura na vida humana, de criar esse hábito entre crianças e jovens e do papel da escola na formação de leitores críticos e proficientes. Ler é uma prática social que abrange diferentes objetivos: ler apenas por prazer, ler para fazer uma pesquisa, ler para coletar uma informação, ler para saber mais sobre determinado assunto etc. Por meio das leituras, constrói-se uma rede de significados sobre o mundo, acrescentando ao que já se sabe o que se aprende com elas.

De acordo com Koch e Elias (2021), a leitura é orientada pela concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido. Para elas, o texto é o espaço em que os sujeitos interagem socialmente e, através do diálogo, eles se constituem e são construídos. Nesta concepção, tanto o texto quanto o leitor são essenciais para o processo da leitura. Portanto, para a produção de sentido, é necessária a interação entre autor, texto e leitor. O significado não fica resumido nem ao texto nem ao leitor, mas à interação entre autor, texto e leitor. Nesta visão, o ato de ler é visto como um processo que integra tanto as informações contidas no texto quanto as informações que o leitor traz para ele. Assim, elas dissertam:

(...) na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente- se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores (Koch; Elias, 2021, p. 10-11).

Nesse sentido, o leitor deve ativar os conhecimentos prévios, realizando estratégias previstas e fazendo constantemente inferências, ou seja, a leitura não deve ser apenas uma busca por informações. Ele tem que ter como base as informações do texto, mas também, os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, usando procedimentos que auxiliem no encontro de evidências das previsões e inferências realizadas.

Já Antunes (2010, p. 45) diz que, no texto, “tudo está intimamente entrelaçado e se interdepende”, ou seja, quando se analisa um texto, é necessário que se examine cada parte de um todo, visto que há uma forte probabilidade de se limitar à análise textual a uma simples compreensão de questões que estão na superfície, como uma paráfrase ou ainda a identificação de categorias gramaticais ou sintáticas, deixando de lado aspectos importantes da construção do texto e da sua textualidade, que é compreendida como a junção de traços que nos garantem o entendimento de um texto. Em diálogo, a autora cita Bagno (2009, p. 119), para reforçar a importância da atenção destinada a diferentes aspectos textuais:

Arrancar a frase do texto para tentar analisá-la isoladamente, seria o mesmo que arrancar um tijolo de um edifício completo e analisar esse tijolo em seus aspectos

materiais (peso, largura, comprimento, composição química...), sem levar em consideração o papel que desempenha nesse edifício, em que posição ele se encontra com relação aos demais tijolos, quanto peso ele suporta e por aí vai... (Bagno, 2009, p. 119).

Ainda de acordo com Antunes (2010, p. 58), para analisar um texto é preciso múltiplos olhares, procurando ver cada parte, fazendo sentido dentro de um contexto maior. Para que a análise textual não seja uma atividade simplesmente escolar, cabe ao professor, dentro do seu fazer pedagógico, ter como prioridade o desenvolvimento de diferentes habilidades do seu aluno, tais como: compreender, interpretar, julgar, contrapor, opinar, sintetizar, inferir, estabelecer relações, entre outras, visando aprimorar a competência comunicativa. A autora destaca que tal competência é, especialmente, discursiva, isto é, em termos linguísticos, é avaliada pela capacidade que a pessoa tem ao falar, ao escutar, ao ler, ao escrever, ao atuar através de variados discursos, em diferentes práticas sociais e de conseguir, através desses discursos, os objetivos a que se propõe.

Para Antunes (2010), tudo pode ser analisado nos textos, o que não pode é simplificar o trabalho a um campo de exemplificação de questões gramaticais. A autora diz que a análise textual pode ocorrer quer no plano global, quer no plano local, e sob aspectos variados, de sua construção e adequação vocabular. Assim, salienta

que qualquer análise, de qualquer segmento deve ser feita, sempre, em função do sentido, da compreensão, da coerência, da interpretabilidade do que é dito. O que significa admitir que, em qualquer análise, a questão maior é sempre a compreensão no que se diz e de como e para que se diz que é dito (Antunes, 2010, p. 59).

Segundo Nascimento (2004, p. 5), os fatores de textualidade são coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e relevância. Vejamos a seguir cada um deles:

a) A coerência textual é o que dá sentido ao texto, ou seja, é necessária para sua compreensão e entendimento, pois mesmo sem conhecer o possível destinatário, quem escreve um texto tem em mente quem possivelmente será e há o desejo de ser compreendido por ele. E para obter a compreensão de um texto é importante levar em conta alguns elementos, tais como: “o pragmático”, “o semântico- conceitual” e “o formal”.

b) A coesão textual é o agrupamento composto por elementos linguísticos que estão visíveis na extensão do texto, a fim de estabelecer a ligação entre seus elementos, facilitando sua organização em parágrafos e a compreensão, seja na modalidade oral (ouvinte) ou na modalidade escrita (leitor).

De acordo com Xavier (2011 *apud* Nascimento, 2004, p. 7), nas concepções da Linguística Textual, a coesão não é um elemento necessário para que se considere uma produção oral ou escrita como texto, visto que sem ela o sentido do texto não chega a ser comprometido.

Para Koch (1994), há dois tipos de coesão: a coesão referencial e a coesão sequencial. Assim, ela disserta:

Chamo, pois, de coesão referencial aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) do universo textual. Ao primeiro, denomino forma referencial ou remissiva e ao segundo, elemento de referência ou referente textual. (Koch, 1994, p. 30). A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir (Koch, 1994, p. 49).

Segundo Koch (1994), a coesão referencial é àquela em que um determinado fator do texto se refere a outro do mesmo texto. Ela chama o primeiro elemento de referencial e o segundo, de referente textual. A coesão sequencial se refere àquela que é ligada às questões linguísticas que estão estruturadas em uma determinada sequência no interior do texto, estabelecendo assim as relações semânticas e as pragmáticas. Ou seja, a coesão referencial acontece através de aspectos semânticos, já a sequencial por meio de elementos conectivos.

c) A intencionalidade remete à intenção do autor do texto oral ou escrito de elaborar uma demonstração linguística com coesão e coerência, a fim de obter algum objetivo. Em outras palavras, está ligada à pretensão do produtor do texto, o que ele deseja realmente que o leitor /ouvinte faça.

d) A aceitabilidade está relacionada a recepção do texto pelo leitor/ouvinte, julgando-o como uma composição aceitável, coerente e coesa, isto é, um texto compreensível, cheio de significados.

De acordo com Nascimento (2004, p. 8), para a Linguística Textual, a aceitabilidade não se restringe somente ao plano das formas, estende-se ao plano mais amplo, ao plano de sentido. Assim, mesmo que apresente falhas gramaticais, pode ser aceitável contanto que possua sentido.

e) A informatividade é o fator que se refere às informações transmitidas pelo texto. Visto que quando um texto possui coerência, contém conteúdo. Assim, o leitor/ouvinte precisa ser capaz de reconhecer e captar as informações transmitidas pelo texto.

Segundo Marcuschi (2008, p. 132),

O certo é que ninguém produz textos para não dizer absolutamente nada. Contudo, não se pode confundir informação com conteúdo e sentido. A informação é um tipo de conteúdo apresentado ao leitor/ouvinte, mas não é algo óbvio. Perguntar pelos conteúdos de um texto não é o mesmo que perguntar pelas informações por ele trazidas.

De acordo com Nascimento (2004), todo texto passa alguma informação. Porém, ele frisa a importância do leitor/ouvinte saber diferenciar a informação do conteúdo e do sentido, pois apresentam conceitos diferentes. Por exemplo, uma pessoa perguntar para um leitor sobre o conteúdo de um texto que ele acabou de ler, não é a mesma coisa que indagar sobre as informações nele contidas. Assim, ele discorre

o texto pode estar falando sobre a violência na cidade de São Paulo (conteúdo) e trazer uma série de informações bastante abrangentes sobre o assunto, inclusive dados estatísticos que comprovem o que o autor afirmou, e até omitir certas informações consideradas não relevantes. Outro texto pode falar sobre o mesmo conteúdo, porém trazer informações diferentes. Isso demonstra que conteúdo e informação não são a mesma coisa (Nascimento, 2004, p. 8).

f) A relevância refere-se à parte que exerce um certo grau de exigência a fim de que todos os enunciados que compõem o texto sejam capazes de serem interpretados e compreendidos como tratando de um mesmo assunto.

No entendimento de Marcuschi (2008), além dos seis citados acima, há um sétimo fator de textualidade: a situacionalidade. Para o autor (idem 2008, p. 128) “a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. A situacionalidade é um critério estratégico”. A função desse critério de textualidade é adaptar o texto à situação em que ocorre a comunicação, ou seja, é a forma como os produtores de um texto situam um contexto na qual a produção se baseia, criando assim, uma corrente linear coerente.

Para Geraldi (2011, p. 72), a leitura é um processo de interação entre leitor/autor mediado pelo texto. Mesmo o autor não estando presente, ocorre o encontro, através da palavra escrita e, nesse procedimento, o leitor não é considerado passivo, mas ativo, visto que ele procura significados. Em outras palavras, “o sentido de um texto não é jamais interrompido, já que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis” (Authier-Revuz, 1982, p. 104, *apud* Geraldi, 2011, p. 72).

Segundo o autor (idem 2011), há uma instância discursiva vinda do texto que é mostrada e diluída nas suas leituras, pois seus autores lhe dão um significado, imaginam como seriam seus interlocutores, mas não conseguem dominar sozinhos o processo de leitura do seu leitor, porque este, por sua vez, faz uma reconstrução do texto e atribui seu próprio sentido.

Assim, o autor diz que podemos falar tanto em leituras possíveis, como também em leitor maduro, e destaca que

(...) a maturidade que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade. É a maturidade do leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida (Geraldi, 2011 *apud* Lajolo, 1982, p. 53).

Geraldi (2011, p. 72) enfatiza que o diálogo do aluno é com o texto. Enquanto o professor é somente um observador desse diálogo, mesmo sendo também leitor e sua leitura sendo uma das leituras possíveis. Ele sugere possíveis posturas ante o texto:

- a leitura – busca de informações – a que o leitor faz apenas para ficar informado.
- a leitura – estudo do texto – a que o leitor estuda os elementos do texto.
- a leitura do texto – pretexto – a que há motivação para tal leitura.
- a leitura – fruição do texto – a que é estimulada pelo professor para que o aluno melhore tanto em quantidade, como em qualidade de leitura, a fim de compreender melhor o que está lendo.

De acordo com essa perspectiva, qualquer uma dessas relações de interação entre o texto/autor é possível diante do texto.

Na próxima seção, abordam-se as contribuições dos PCN e da BNCC acerca do ensino de leitura. Os PCN foram criados na década de 1990 para oferecer parâmetros gerais, sem fixar competências e habilidades específicas para as séries escolares. A BNCC, da segunda década do século XXI, recobre esta lacuna, por assim dizer, e estabelece mais pontualmente diretrizes balizadoras para os conteúdos escolares a serem ensinados no país.

3 LEITURA DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS: dos PCN à BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no final do século XX, pelo Ministério da Educação (MEC), são o resultado de um trabalho longo, pois depois de ter divulgado a versão preliminar do documento em 1995, o MEC publicou respectivamente, os PCN de 1ª a 4ª séries em 1997 e de 5ª a 8ª séries em 1998, com o objetivo de oferecer uma proposta que servisse de orientação para que as escolas formulassem seus currículos, levando em conta suas próprias realidades e, com isso, melhorassem o ensino.

Essa discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade do ensino no Brasil tem acontecido desde a década de 1970. O eixo principal da discussão é a questão do domínio da leitura e da escrita dos alunos do Ensino Fundamental, que, segundo alguns estudiosos, era “responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza nos dois funis em que se concentra a maior parte da repetência: na primeira série (ou nas duas primeiras) e na quinta série” (Brasil, 1998, p. 17).

De acordo com os PCN (1997, p. 20), no início dos anos 1980, alguns educadores escreveram livros e artigos que falavam sobre mudanças na forma de compreender o processo de alfabetização; enfatizando como se ensina e descrevendo como se aprende. Esses trabalhos tiveram uma grande repercussão e ajudaram a compreender questões relevantes no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Então, a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, de uma análise feita pela Fundação Carlos Chagas sobre currículos oficiais e do contato com informações e experiências de outros países, surgiram os PCN.

Inicialmente, foram elaborados documentos, em versões preliminares, para serem lidos e debatidos por professores que atuam em diferentes graus de ensino, especialistas da educação e de outras áreas, além de instituições governamentais e não-governamentais. Os PCN de 5ª a 8ª série foram elaborados com o objetivo de atender, de um lado, o respeito às diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país; e, de outro, a necessidade de construir referências nacionais, comuns ao processo educativo em todas as regiões do Brasil. Segundo os PCN, o objetivo principal do ensino de Língua Portuguesa é o domínio da linguagem. Dentro dele, está o ensino da leitura, para ampliar uma competência leitora. Ainda de acordo com os PCN, é nos 3º e 4º ciclos³ que se formam os leitores.

³ Na época dos PCN, os “3º e 4º ciclos” eram distribuídos de outra forma, os anos contemplados eram nomeados de séries (de 5ª a 8ª série). No momento atual com a BNCC, o formato mudou, agora os anos contemplados nesses ciclos são chamados de anos (do 6º ao 9º ano)

Os PCN dizem que o ensino da leitura se destina a formar leitores competentes e, como consequência, escritores, visto que a produção de textos parte da prática de leituras, que é considerada o lugar de intertextualidade e de referência para o indivíduo. Segundo o documento, “A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever” (Brasil, 1997, p. 40).

Os PCN afirmam que é necessário ultrapassar algumas concepções sobre a aprendizagem da leitura inicial, pois há a compreensão de que a leitura é concebida como processo, realizando o leitor um trabalho ativo de “construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra” (Brasil, 1997, p. 41). Trata-se de um processo de construção de sentido que leva o autor à compreensão antes da leitura propriamente dita.

Os PCN dizem também que qualquer leitor que tenha experiência e que consiga analisar sua própria leitura perceberá que a decodificação é apenas um, entre tantos outros processos que são utilizados no ato de ler. Uma leitura fluente abrange várias outras estratégias, tais como: “seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência” (Brasil, 1998, p. 69).

Os PCN (1998, p. 69-70) afirmam que “é o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas”. Assim, esse documento apresenta algumas sugestões didáticas especialmente para a formação leitora, a saber:

1. **Leitura autônoma:** “envolve a oportunidade de o aluno poder ler, de preferência silenciosamente, textos para os quais já tenha desenvolvido uma certa proficiência” (Brasil, 1998, p. 72). Esse tipo de leitura ocorre a partir da vivência com essa prática, o que gera no aluno independência da mediação do professor. Com isso, ele aumenta sua confiança como leitor e se encoraja a encarar desafios mais difíceis.
2. **Leitura colaborativa:** “é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre os índices linguísticos que dão sustentação aos sentidos atribuídos” (Brasil, 1998, p. 72). Nessa leitura, há a mediação do professor, explicando as inferências e os procedimentos para uma melhor compreensão da leitura do texto.
3. **Leitura em voz alta pelo professor:** “[...] É o caso da leitura compartilhada de livros em capítulos que possibilita ao aluno o acesso a textos longos (e às vezes difíceis) que, por sua qualidade e beleza, podem vir a encantá-lo, mas que, talvez, sozinho não o fizesse” (Brasil,

1998, p. 73). É a leitura realizada especialmente pelo professor, que serve de exemplo de bom leitor.

4. **Leitura programada:** “a leitura programada é uma situação didática adequada para discutir coletivamente um título considerado difícil para a condição atual dos alunos, pois permite reduzir parte da complexidade da tarefa, compartilhando a responsabilidade” (Brasil, 1998, p. 73). É uma leitura de algum trecho escolhido pelo professor, que o aluno faz antes da aula e discute em sala com a mediação do docente.

5. **Leitura de escolha pessoal:** “[...] é a criação de oportunidades para a constituição de padrões de gosto pessoal [...]” (Brasil, 1998, p.73-74), ou seja, são atitudes e procedimentos que os leitores experientes desenvolvem a partir das práticas de leitura.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada em 2017, é um documento normatizador que tem como objetivo regulamentar os conteúdos e as aprendizagens que devem ser apropriadas e desenvolvidas pelos estudantes durante a Educação Básica. A BNCC assume uma perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem já adotada em outros documentos, como os PCN (Brasil, 2017, p. 65). Ao reconhecer o texto como unidade de trabalho, entende que existam vinculações importantes entre o gênero textual e os campos sociais a ele relacionados. Tais vinculações são relevantes para a atividade de leitura, pois a partir delas o leitor recebe determinadas orientações no processo da construção de sentidos. Assim, a leitura na BNCC é tomada em um sentido mais amplo, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais[...]” (Brasil, 2017, p. 70), a fim de contemplar a cultura digital e a pensar sobre seus usos.

A BNCC menciona que a linguagem está relacionada à interlocução existente nas práticas sociais e que a leitura ocorre a partir da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos⁴. No entanto, não se trata apenas da problematização entre texto e leitor, mas também das condições de produção dos discursos e dos diversos sentidos possíveis de construção pelo leitor em determinados contextos. O documento destaca alguns exemplos de leitura, tais como:

as leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo

⁴ Textos multissemióticos são aqueles que envolvem o uso de diferentes linguagens (verbal e não verbal/visual).

no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2017, p. 71).

Ainda na apresentação das dimensões essenciais para o tratamento das práticas de leitura, são destacados as estratégias e os procedimentos a elas associados (Brasil, 2017, p. 73). Eles, por sua vez, corresponderão a atividades cujo objetivo será desenvolver habilidades através do uso significativo da linguagem. Assim sendo, os usos da leitura (estabelecimento de objetivos de leitura, de relações entre o texto e os conhecimentos prévios, de inferências e de expectativas, apoiando-se em conhecimentos prévios) estão ligados à situação (cf. Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégias e procedimentos associados à leitura

Estratégias e procedimentos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. • Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. • Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. • Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • Localizar/recuperar informação. • Inferir ou deduzir informações implícitas. • Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. • Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. • Aprender os sentidos globais do texto. • Reconhecer/inferir o tema. • Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. • Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. • Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
Adesão às práticas de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias. • Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Fonte: Brasil (2017, p. 74).

De maneira mais ampla, Koch e Elias (2008, p. 10-11), ao discutirem a perspectiva da interação autor/texto/leitor, recuperam os parâmetros de leitura para mostrar como esses

proporcionam a construção de sentidos, através de uma tarefa que concilia o leitor e o texto. Nesse sentido, deve-se

Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos (Brasil, 2017, p. 74).

Ao sugerir que a demanda cognitiva das atividades de leitura seja ampliada de forma gradativa ao longo da Educação Básica, a BNCC vai ao encontro do que diz Solé (2014, p. 85): “O ensino inicial da leitura deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para poder abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem”.

Com base nessas observações, podemos compreender que há na BNCC uma junção de concepções teóricas e perspectivas de leitura, o que exige do professor uma preparação para reconhecer e relacionar conceitos e noções que possam enriquecer a prática de leitura de forma coerente.

A diretriz aborda, também, dois conceitos fundamentais para o trabalho com a leitura: o conceito de competências, entendido como a “mobilização de conhecimento (conceitos e procedimentos)”, ou seja, propõe aquilo que o aluno pode realizar de fato, advindo do seu potencial inato; e o conceito de habilidade, que se refere a “práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, (Brasil, 2017, p. 8), ou seja, habilidade é aquilo que ele ainda vai aprender a desenvolver, observando o que será ensinado (grifo nosso).

No que tange à leitura, as competências englobam o conjunto de conhecimentos, informações, estratégias e procedimentos de que o estudante/leitor faz uso para interagir, aprender e participar de forma ativa das práticas discursivas.

De acordo com a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, as habilidades de leitura são organizadas na BNCC, em campos de atuação. Assim, os estudantes/leitores

contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos (Brasil, 2017, p. 84).

Em se tratando do campo jornalístico/ midiático, a BNCC (Brasil, 2017, p. 140-141), diz que ele tem a função de “ampliar e qualificar” a participação das crianças, dos adolescentes e dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para não somente construir conhecimentos, mas também, desenvolver habilidades envolvidas na escuta, na leitura e na produção de textos que circulam nesse campo, com o objetivo de fornecer experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e nos jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem à sua volta e no mundo e atingem as vidas das pessoas. Nesse sentido, pretende-se que os estudantes incorporem em suas vidas as práticas de escuta, de leitura e de produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos, possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de maneira ética e respeitosa.

O documento em questão (2017, p. 141) apresenta vários gêneros possíveis para serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental, tais como: notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista, reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros.

A orientação geral é que, em cada ano, sejam contemplados gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. A BNCC também ressalta que há vários processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão, como: “curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.” (Brasil, 2017. p. 141).

Dentro do campo midiático, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.

Diante do exposto, constata-se que não houve um avanço considerável na BNCC, visto que ela praticamente faz uma réplica das orientações presentes nos PCN. Ela apenas inova ao incluir a multimodalidade, que era um tópico não tão desenvolvido no momento de publicação daquele documento, pois na década de sua formulação não havia uma intensa comunicação digital como na de produção da BNCC. Hoje, o texto é visto de forma mais ampla. Entretanto,

a Base Comum Curricular adota uma postura redutora que o restringe ao enfatizar que o aluno deve estar apto a produzir enunciados que se estabelecem nos meios tecnológicos, usando ferramentas disponíveis no meio digital. O documento, entretanto, não leva em conta que muitas escolas não dispõem de recursos necessários para desenvolver tais práticas multimodais. Muitos estudantes também não possuem tais ferramentas em suas casas ou em seu dia a dia. Ainda assim, é um documento que reflete uma vontade de fazer chegar à escola pública um pacote de inovações didáticas, especialmente os gêneros digitais, viabilizando melhorias na qualidade do ensino ofertado. Porém, é necessário verificar em que medida esses documentos são capazes de mudar as práticas e a realidade das nossas escolas, não se limitando a propostas teóricas.

Após esse breve olhar sobre os documentos norteadores, o próximo capítulo reúne alguns estudos sobre a notícia, tentando mostrar como é teoricamente compreendida.

4 O GÊNERO NOTÍCIA

Neste capítulo, abordam-se o gênero notícia, suas características, tipos textuais, destacando a narração, a descrição e a argumentação nesse gênero, a mídia, o jornalismo de referência e o jornalismo popular.

4.1. Características do gênero notícia

De acordo com Alsina (1993), a notícia é composta por três fases que estão interligadas: a produção, a circulação e o consumo ou reconhecimento em um âmbito semiótico. Atualmente, no entanto, pode-se observar uma visão bidisciplinar (Mancini, 1981 *apud* Alsina, 1993, p. 15) a seu respeito, ou seja, uma hipótese que relaciona a Sociologia à Semiótica para interpretá-las.

Alsina (1993, p. 15) diz que há vários fatores ligados a revolução das comunicações, tais como: variantes da linguagem sociolinguística, cultura da linguagem crítica, pessoas cultas, intelectuais, ideologia, público, entre outros e que não podem ser separados, porque isso dificultará a compreensão. Assim, ele disserta:

Não podemos compreender a ideologia independentemente das variantes de linguagem sociolinguística “elaboradas e restringidas”, da cultura da linguagem crítica, de gente culta, dos intelectuais. Tampouco podemos compreender a ideologia separadamente do público e dos sistemas educacionais públicos, os quais, por sua vez, estão vinculados com a “revolução das comunicações”, o jornal e a “notícia” em conjunto, esses constituem parte do fundamento dos “partidos” políticos e dos “movimentos” que movimentam “massas” e geralmente interesses por “opinião” (Alsina, 1993, p. 15)⁵.

O mesmo autor enfatiza a importância de uma aproximação no “imaneente” que relacione as descrições estruturais de cada nível da análise semiótica discursiva de um texto, isto é, o corpo do texto com certas características de sua estrutura social e/ou física, começando do ponto de vista das condições de produção, de interpretação e principalmente de reconhecimento. Isto porque a Semiótica se depara com objetos de análise que exigem critérios relevantes. O autor (*idem*, p. 16) lembra Vilches (1986) que diz: “Exceto que se renuncie antes que a semiótica

⁵ Tradução própria de “no podemos comprender la ideología independentemente de las variantes de lenguaje sociolingüísticas "elaboradas" y "restringidas", de la cultura del lenguaje crítico, de la gente culta, de los "intelectuales". Tampoco podemos comprender la ideología separadamente del "público" y de los sistemas educacionales públicos, los cuales, a su vez, están vinculados con la "revolución en las comunicaciones", el periódico y la "noticia"; en conjunto, éstos constituyen parte del fundamento de los "partidos" políticos y los "movimientos" que movilizan "masas" y generan interés por la "opinión” (Alsina, 1993, p. 15).

cuide de certos objetos, da relação do espectador com o texto, pois não pode ser baseado exclusivamente em um modelo imanente”⁶.

Outra característica da Semiótica na comunicação de massa é que deve ser tratada como sincrética, sobretudo no rádio e na televisão, em que se encontram diversos planos expressivos não linguísticos: “prosódicos, cinésicos, cromáticos, etc” (Alsina, 1993, p. 16). Mais uma vez é o objeto de análise na Semiótica que garante o efeito de sentido decorrente disso. No caso das notícias, objeto de estudo desta dissertação, muitas vezes são complementadas com signos imagéticos, o que se insere no sincretismo aludido por Alsina (1993).

O autor destaca também que algumas das dificuldades da investigação social podem estar na determinação do objeto estudado (Alsina, 1993, p. 18). Para ele, a comunicação de massa e a notícia em especial remetem a uma realidade difícil, diversificada e variável. Assim, cita Edgar Morim (1968, p. 225), para quem o acontecimento deve ser criado em primeiro lugar como uma informação, ou seja, um elemento novo que surge de maneira repentina no sistema social: “[...] o acontecimento é precisamente o que precisa compreender a natureza da estrutura e funcionamento do sistema”⁷.

Pautado em uma perspectiva dialética, Alsina (1993, p. 22-23) apresenta uma visão triádica (com 3 dimensões) da notícia: uma referente ao fato objetivo no mundo; outra referente à materialidade semiótica (palavra, imagem etc.); e a última referente à discursivização do fato (a notícia em si). As três realidades são descritas do seguinte modo:

1. **A realidade social objetiva** é aquela testada como o mundo objetivo que existe de forma externa ao indivíduo, ou seja, não há necessidade de investigação ou dúvidas.
2. **A realidade social simbólica** corresponde às diversas maneiras de expressão simbólica da realidade objetiva, especialmente nos meios de comunicação de massa, mesmo que existam outras diversas realidades simbólicas com diferentes sistemas de símbolos.
3. **A realidade social subjetiva** engloba as duas anteriores, representando a junção do mundo objetivo com as suas representações simbólicas.

Com base em Alsina (1993), ressalta-se que as notícias de jornais diferentes não se distinguem quanto ao fato, nem quanto à linguagem. As diferenças sobre o mesmo fato residem

⁶ Tradução própria de “Salvo que se renuncie de antemano a que la semiótica se ocupe de ciertos objetos, la relación del espectador con el texto no puede basarse exclusivamente en un modelo inmanente”.

⁷ Tradução própria de “[...] el acontecimiento es precisamente lo que permite comprender la naturaleza de la estructura y el funcionamiento del sistema”.

na ordem da realidade social subjetiva, ou seja, da discursivização. Nessa dimensão, há a interveniência do sujeito social orientado por uma intencionalidade, um projeto de dizer.

Para Grossi (1985, p. 378), a realidade não pode ser diferente da forma como os atores a interpretam, a interiorizam, a reelaboram e a definem, histórica e culturalmente. Já Alsina (1993) afirma que a subjetividade entra em colapso e passa a ser um produto social intersubjetivo, levando em consideração que os seres humanos se situam em um nível sócio-semiótico, ou seja, é necessário ressaltar a grande importância que a linguagem tem sobre o pensamento e o conhecimento humano.

Com base na concepção da realidade de Schaff (1968), Alsina (1993, p. 20) sugere dois modelos de mídias opostas: de um lado, a que tende a mostrar a realidade fictícia, uma realidade aparente, ilusória, pois para uns, a mídia manipula e distorce a realidade, já para outros, faz uma simulação dessa realidade. Do outro, se propõe a super-realização da realidade social com base em uma referência declarada: a sócio semiótica e a etnometodologia. Portanto, o método da construção da realidade depende totalmente da forma como o jornalismo a produz.

Para Alsina (1993, p. 25), a comunicação em massa é muito mais que um sistema de circulação de notícias, embora seja também um sistema de circulação. Nas palavras do autor,

Comunicação de massa é, portanto, um sistema de circulação de informações, através de grandes redes de distribuição da notícia que sobrepõe a toda forma de cultura local, de crença e de escolha original e interior, criando amplas regiões homogêneas de conhecimento comum (Colombo, 1983, p. 93, *apud* Alsina, 1993, p. 25)⁸.

De acordo com Lage (2001, p. 29), até à Revolução Industrial, as notícias eram narrações de fatos importantes para o comércio, para os meios políticos e para as indústrias manufatureiras. De forma rápida, começaram a ser artigos de consumo, obrigados a acabamento adequado, embalados de acordo com as técnicas de *marketing*.

De forma artesanal, a notícia integrava, de início (e ainda nos dias atuais, integra nos testemunhos), “crenças e perspectivas individuais” (Lage, 2001, p. 29). Na tentativa de mostrar-se impessoal, a probabilidade nos meios de comunicação social nos tempos atuais, é a notícia ser elaborada de modo a excluir “crenças” e “perspectivas”. Porém, a técnica mais eficiente somente “oculta preconceitos e ponto de vista do grupo social dominante”. Assim, Lage disserta:

⁸ Comunicación de masas es, por tanto, un sistema de circulación de informaciones a través de vastas redes de distribución de la noticia que se superponen a toda forma de cultura local, de creencia y de elección original e interior, creando amplias regiones homogéneas de conocimiento común (Colombo, 1983, p. 93 *apud* Alsina, 1993, p. 25).

o maior prestígio recai sobre as notícias desprovidas de emoção, o que corresponde à preocupação de abarcar intelectualmente o mundo (conhecê-lo, dominá-lo) sem envolver-se afetivamente – proposta que está, sem dúvida, na raiz, tronco e ramos da neurose burguesa (Lage, 2001, p. 29).

Para ele (idem, p. 29), o que mudou, realmente, foi o modo de produção da notícia, as crenças e as perspectivas mudaram o foco do indivíduo que as produzia para a coletividade atualmente produtora, cujas tensões reproduzem contradições de classe ou cultura.

Van Dijk (1990, p. 48) destaca a necessidade de análises mais “globais” do texto das notícias, a fim de que se possa entender o sentido de parágrafos, seções ou capítulos completos, isto é, seguir a uma análise “macrosemântica” de tais partes do seu discurso.

De acordo com Costa (2013, p. 82), a “estrutura temática” (macroestruturas) de um discurso está relacionada à organização geral de “tópicos” globais sobre os quais discorre uma notícia. Refere-se a unidades que representam o sentido total de um texto.

O autor, citando Van Dijk (1990), destaca também que existem outras unidades abstratas responsáveis pela forma “global” de um discurso, as “Superestruturas”, que são “organizações textuais totalizadoras convencionais que mantêm entre si uma relação sintática,” e que essas unidades são completadas pelos “significados macroestruturais ou temas do discurso,” ou seja, as macroestruturas estão relacionadas ao conteúdo, enquanto as superestruturas, à forma. (Costa, 2013, p. 82).

Van Dijk (1980) explica o processo do texto noticioso, fazendo uma relação entre as noções mencionadas acima, a Semântica e Sintaxe, pois de acordo com a visão dele, “o papel das superestruturas esquemáticas é o de organizar o significado global de um texto” (Van Dijk, 1980, p. 108), de modo semelhante ao que faz a Sintaxe em relação à Semântica. Cita como exemplo o título de uma notícia, visto que ele encontra lugar fixo, de modo a reunir algum assunto.

Já de acordo com a visão de Lage (2001, p. 30), entre os gêneros concorrentes nos jornais, a notícia difere um pouco da reportagem, que fala de acontecimentos não necessariamente novos e prioriza relações em que os fatos são reatualizados, estabelecendo certo conhecimento de mundo. Nas palavras do autor, “a reportagem é planejada e obedece a uma linha editorial, um enfoque; a notícia, não” (idem, p. 30).

Salienta, ainda, a existência de duas razões básicas para que notícia e reportagem sejam confundidas. Uma refere-se à “polissemia” da palavra “reportagem” que além de se referir ao gênero de texto, também é o nome que se dá à seção das redações, onde se produz a notícia e a reportagem. A outra dá-se por conta da importância própria que a estrutura da notícia assumiu na indústria da informação. Lage (2001, p. 31) diz que “frequentemente, a reportagem da

imprensa diária é escrita com critérios de nomeação, ordenação e seleção similares aos da notícia e apresentada com diagramação idêntica”.

Lage (2001, p. 31) também destaca que o jornal diário é solicitado com frequência a discorrer sobre acontecimentos já divulgados, a investigar causas e antecedentes antigos, a estudar sobre determinado fato e a produzir outras versões da realidade, isto é, a fazer reportagem, literalmente. Já as notícias impressas são divididas em periódicos e seções especializadas como economia, espetáculos, cultura etc., toda vez que determinado interesse for maior que os critérios mais gerais da avaliação.

O autor ressalta que o texto de notícias ocupa ainda bastante espaço na grande imprensa das manchetes aos pés da página. Por vezes, retrocede de forma lenta, na condição de produto acabado, à incerteza de matéria-prima do trabalho das redações.

Para Alves (2011, p. 90), a notícia é um dos gêneros a que as pessoas estão muito expostas em suas vidas diárias, pois ela é espalhada em vários lugares, tais como: bancas de revista, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, redes sociais, entre outros. Embora os sujeitos não as procurem, elas vêm ao seu encontro sem pedir permissão, exibem-se e imploram para serem lidas. Segundo ele, é assustadora a quantidade de notícias referentes às mais variadas temáticas e até ao mesmo tema por várias vezes durante o dia em vários suportes diferentes.

A notícia possui “*status*” de um produto de consumo, pois ela é vendida de forma direta ou indireta aos consumidores (idem, p. 91). Por exemplo, no caso dos jornais escritos, é vendida de forma direta, visto que o leitor compra ou assina um jornal. Já a compra indireta ocorre no caso de televisão, de rádio e de portais de internet, ou seja, quem paga pela notícia é o consumidor.

De acordo com Van Dijk (1988, p. 4), o termo notícia, conforme usado atualmente, significa que ela está ligada à informação sobre fatos recentes e relevantes, ou seja, o tratamento temático escolhe e limita o que pode ser noticiado. A reportagem, por outro lado, parece derivar de um compilado de notícias em um momento posterior.

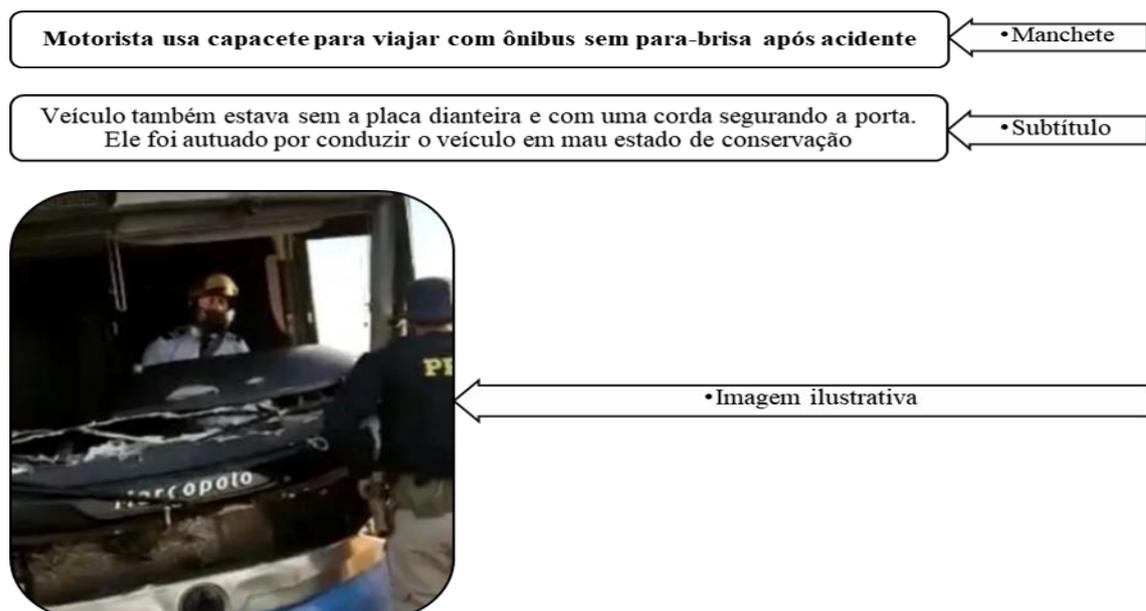
Alves (2011, p. 92-93) chama atenção para o fato de que essa tal relevância pode dar brecha para manobras ideológicas, pois o que é relevante para um grupo, pode não ser para o outro. Por exemplo: a viagem apenas de lazer de uma pessoa famosa pode virar capa de revista, já o fato de um menino pobre que, de forma sacrificante, conseguiu viajar para um país europeu para participar de uma olimpíada de ciências pode nunca ser falado na imprensa.

Segundo Alves (2011, p. 97), a notícia é um gênero que apresenta em sua estrutura composicional elementos invariáveis, mesmo que possam se organizar de maneiras variadas. Isto quer dizer que há um conjunto de regras para guiar o modo de escrevê-la, pelo fato de ser escrita em recinto empresarial, o que faz com que a sua estrutura obtenha uma grande estabilidade, principalmente dentro das empresas jornalísticas.

De acordo com a visão de Van Dijk (1988, p. 53-54), a estrutura da notícia tem os seguintes elementos: manchete, *lide*, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários (cf. Figura 1). A manchete e o *lide* são os responsáveis por resumir os acontecimentos, com o objetivo de captar a atenção dos leitores para os pontos mais interessantes. O episódio relata de forma mais detalhada o fato noticioso, mostrando como ocorreram os eventos e quais consequências ou reações eles provocaram. Já os comentários têm a função de divulgar a forma como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no ocorrido, com exceção do redator, avaliam o que aconteceu.

Observa-se que atualmente, a internet tem interferido com maior intensidade nesses comentários, visto que, antes era mais oralmente, após a divulgação da notícia na mídia, e em alguns casos, após ela ser impressa, pois o acesso à internet era mais restrito. Agora, nos portais/redes sociais as pessoas se manifestam publicamente e por escrito, como podemos ver a seguir, pois trata-se de uma notícia *on-line*.

Figura 1 – Partes composicionais de uma notícia



Um motorista foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) dirigindo um ônibus sem para-brisa, na BR-050, entre Catalão e Cristalina, na noite de sexta-feira (31). O veículo também estava sem a placa dianteira e com uma corda segurando a porta. Mas, o que mais chamou a atenção dos policiais foi o fato de o condutor estar usando um capacete.

•Lead ou lide

Segundo informou a PRF, durante o patrulhamento da rodovia os agentes avistaram o ônibus trafegando em situação completamente irregular. Ao ser abordado, o motorista informou que saiu de Uberaba, em Minas Gerais, após o ônibus se envolver em um acidente, e pretendia chegar até Brasília, no Distrito Federal. Ele foi autuado pela infração de conduzir o veículo em mau estado de conservação, comprometendo a segurança viária, e também pela ausência da placa.

O ônibus foi apreendido e levado para a unidade operacional da PRF e só será liberado após a regularização. O nome do condutor não foi divulgado e, por isso, a reportagem não conseguiu localizá-lo para que apresentasse sua versão dos fatos.

•Episódio

The screenshot shows a news article from GOIÁS TV with three comments. The first comment is by Joaquim Manuel, the second by André Rosa, and the third by Carlos Pedroso. Each comment includes a thumbs-up icon, a 'Responder' button, and a 'Denunciar' button.

•Comentários

Fonte: <https://g1.globo.com/go/goias/transito/noticia/2023/04/01/motorista-usa-capacete-para-viajar-com-onibus-sem-para-brisa.ghtml>.

4.2. Tipos textuais

De acordo com a visão de Marcuschi (2008, p. 154-155), a expressão “tipo textual” refere-se a uma espécie de construção teórica, “em geral uma sequência subjacente aos textos”, definida pelo caráter linguístico de sua composição, ou seja, por aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo. O tipo textual se define muito mais como sequências linguísticas do que como texto acabado.

O autor diz que, em geral, os tipos textuais englobam cinco de categorias conhecidas, tais como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Enfatiza que essas categorias usadas para nomear os tipos textuais não têm tendência a aumentar, e que quando prevalece um modo em um determinado texto definido, entendemos a qual tipo ele pertence.

Marcuschi (2010) elaborou um quadro sinóptico para um melhor entendimento sobre os tipos textuais (cf. Quadro 2)

Quadro 2 – Tipos textuais

TIPOS TEXTUAIS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas; 2. Constituem sequências linguísticas ou sequências de enunciados e não são textos empíricos; 3. Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal; 4. Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.

Fonte: Marcuschi (2010, p. 24).

O referido autor (idem, 2010) também diz que, em geral, a expressão "tipo de texto", muito utilizada nos livros didáticos e no nosso dia a dia, é empregada de forma confusa e não denomina um tipo, mas sim um gênero de texto. Como exemplo, cita enunciados como a carta pessoal é um tipo de texto informal. Para ele (Idem, 2010), nesses contextos, o termo está errado, pois se trata de um gênero textual e não de um tipo. Porém, o mesmo autor enfatiza que em todos estes gêneros também se estão realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim sendo, um texto é geralmente “tipologicamente variado”, ou seja, heterogêneo.

Marcuschi (2010) cita como exemplo a carta pessoal, que pode conter sequências variadas como: “narrativa (conta uma historinha), uma argumentação (argumenta em função de algo), uma descrição (descreve uma situação)” e assim sucessivamente.

Citando Werlich (1973), o linguista sugere uma matriz de métodos, começando das estruturas linguísticas típicas dos enunciados que constroem a base do texto. Ele toma o tema do texto representado pelo título ou pelo início do texto como apropriado à formação da tipologia. Com isso, são desenvolvidas as cinco bases temáticas textuais típicas que darão origem aos tipos textuais, como mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Categoria dos cinco tipos textuais

Tipos textuais segundo Werlich (1973)		
Bases temáticas	Exemplos	Traços linguísticos
1. Descritiva	“Sobre a mesa havia milhares de vidros”.	Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.

2. Narrativa	“Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite”.	Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.
3. Expositiva	(a) “Uma parte do cérebro é o córtex”. (b) “O cérebro tem 10 milhões de neurônios”.	Em (a) temos uma base textual denominada de exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos. Em (b) temos uma base textual denominada de exposição analítica pelo processo de decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo ter (ou verbos como: "contém", “consiste”, “compreende”) e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte-todo. Trata-se de um enunciado de ligação de fenômenos.
4. Argumentativa	“A obsessão com a durabilidade nas Artes não é permanente”.	Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.
5. Injuntiva	“pare!”, “seja razoável!”	Vem representada por um verbo no imperativo. Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas modificações significativas na forma e assumir por exemplo a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um "deve". Por exemplo; "Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se".

Fonte: Werlich (1973 *apud* Marcuschi, 2010, p 26.).

Para Marcuschi (2010), um elemento fundamental na formação dos textos narrativos é a sequência temporal. Mais uma vez, ele usa o exemplo da carta pessoal mencionado acima, e diz que cada uma das sequências da carta realiza os traços linguísticos apresentados (cf. Quadro 4).

Quadro 4 – Exemplo de carta pessoal

Sequências tipológicas	Gênero textual: carta pessoal
Descritiva	Rio, 11/08/1991
Injuntiva	Amiga A.P. Oi!
Descritiva	Para ser mais preciso estou no meu quarto, escrevendo na escrivania, com um Micro System ligado na minha frente (bem alto, por sinal).
Expositiva	Está ligado na Manchete FM - ou rádio dos funks - eu adoro funk, principalmente com passos marcados. Aqui no Rio é o ritmo do momento ... e você, gosta? Gosto também de <i>house</i> e <i>dance music</i> , sou fascinado por discotecas!

	Sempre vou à K.I,
Narrativa	ontem mesmo (sexta-feira) eu fui e cheguei quase quatro horas da madrugada.
Expositiva	Dançar é muito bom, principalmente em uma discoteca legal. Aqui no condomínio onde moro têm muitos jovens, somos todos muito amigos e sempre vamos todos juntos. É muito maneiro!
Narrativa	C. foi três vezes à K. I.,
Injuntiva	pergunte só a ele como é!
Expositiva	Está tocando agora o "Melô da Mina Sensual", super demais! Aqui ouço também a Transamérica e RPC FM.
Injuntiva	E você, quais rádios curte?
Expositiva	Demorei um tempão pra responder, espero sinceramente que você não esteja chateada comigo. Eu me amarrei de verdade em vocês aí, do Recife, principalmente a galera da ET, vocês são muito maneiros! Meu maior sonho é viajar, ficar um tempo por aí, conhecer legal vocês todos, saímos juntos ... Só que não sei ao certo se vou realmente no início de 1992. Mas pode ser que dê, quem sabe! /...../ Não sei ao certo se vou ou não, mas fique certa que farei de tudo para conhecer vocês o mais rápido possível. Posso te dizer uma coisa? Adoro muito vocês!
Expositiva	Agora, a minha rotina: às segundas, quartas e sextas-feiras trabalho de 8:00 às 17:00h, em Botafogo. De lá vou para o T., minha aula vai de 18:30 às 10:40h. Chego aqui em casa quinze para meia noite. E às terças e quintas fico 050 em F. só de 8:00 às 12:30h. Vou para o T.; às 13:30 começa o meu curso de Francês (vou me formar ano que vem) e vai até 15:30h. 16:00h vou dar aula e fico até 17:30h. 17:40h às 18:30h faço natação (no T. também) e até 22:40h tenho aula. 1./ Ontem eu e Simone fizemos três meses de namoro;
Narrativa	você sabia que eu estava namorando?
Injuntiva	Ela mora aqui mesmo no «ilegível») (nome do condomínio). A gente se gosta muito, às vezes eu acho que nunca vamos terminar, depois eu acho que o namoro não vai durar muito, entende?
Injuntiva	O problema é que ela é muito ciumenta, principalmente porque eu já fui a fim da B., que mora aqui também. Nem posso falar com a garota que S. já fica com raiva.
Expositiva	É acho que vou terminando ...
Argumentativa	escreva! Faz um favor? Diga pra M., A. P. e C. que esperem, não demoro a escrever
Injuntiva	Adoro vocês! Um beijão!
Narrativa	Do amigo P. P. 15:16h

Fonte: Marcuschi (2010, p. 28)

O autor (Idem, 2010) chama a atenção para o caso do ensino, destacando a dificuldade que existe na organização das sequências tipológicas de base, visto que elas não podem ser simplesmente justapostas e que os estudantes têm muitas dificuldades, especificamente, nesses pontos, dificultando a realização das relações entre as sequências.

Já de acordo com a visão de Cavalcante (2013, p. 62), todo texto é constituído de sequências, visto que elas constituem uma maneira de composição como função particular, que pode ser narrativa, argumentativa, descritiva, injuntiva, explicativa e dialogal. Para essa autora, (2013, p. 62), um mesmo texto, em geral, apresenta sequências distintas, tais como: “a extensão, a complexidade e os diferentes propósitos comunicativos”, que sinalizam a existência de uma forma natural de inclinação à combinação de sequências textuais, tornando assim o texto heterogêneo.

Cavalcante (2013, p. 62-63) ressalta que o conceito de sequência textual teve origem em Adam (1992). Para ele, as sequências textuais se definem como “rede relacional hierárquica”, parcialmente autônoma, composta de uma organização interna, formada de um “conjunto de macroproposições”, ou seja, na visão de Adam, todo texto contém uma sequência dominante em relação às outras sequências presentes.

Cavalcante (2013, p. 63) diz que para identificar a heterogeneidade composicional é necessário reconhecer as diversas formas composicionais que estruturam o texto, porém para distinguir a “sequência dominante”, é preciso observar qual é o gênero do discurso a que o texto pertence e quais são seus objetivos enunciativos relacionados. A autora apresenta um exemplo no qual é possível observar a combinação de duas sequências textuais, a narrativa e a dialogal, porém a primeira se apresenta como dominante, pois a intenção principal do texto (uma anedota) é contar algo. Trata-se de uma situação estabelecida em determinado tempo e espaço, que mostra uma mudança dos personagens de acordo com o desenrolar das ações. Vejamos:

Quadro 5 – Anedota

Salário

Para testar o caráter de um novo empregado, o dono da empresa mandou colocar R\$500,00 a mais do salário dele.

Passa os dias, e o funcionário não relata nada.

Chegando no outro mês, o dono faz o inverso: manda tirar R\$ 500,00.

No mesmo dia, o funcionário entra na sala para falar com ele:

- Doutor, acho que houve um engano e me tiraram R\$ 500,00 do salário.

- É Curioso que no mês passado eu coloquei R\$ 500,00 a mais e você não falou nada.

- É que um erro eu tolero, doutor, mas DOIS, eu acho um absurdo!!!

(Disponível em :<<https://piadografo.sitebr.net/profissoes2.rtm=salario>>. Acesso em: 12 dez. 2011)

Fonte: Cavalcante (2013, p. 63).

Cavalcante (2013, p. 65) destaca que as seis sequências textuais desempenham funções exclusivas, sendo compostas por fases que formam modelos exemplares. Porém, essas fases podem mudar, quanto à extensão e ao número de proposições e quanto à sua distribuição e à organização no interior da sequência, pois depende do objetivo comunicativo das escolhas do agente produtor de textos. Ela especifica cada uma das sequências textuais da seguinte maneira:

1. Sequência narrativa – sua principal meta é conservar a atenção do leitor/ ouvinte em relação ao que se narra. Para tanto, são reunidos e escolhidos fatos e assim se desenvolve a história, quando ocorre a alteração da situação de equilíbrio por uma tensão, transformações e retransformações são determinadas por ela, que direcionam ao final. A autora diz que a sequência narrativa se constitui em sete fases, a saber:

i) situação inicial- estágio natural de equilíbrio, que é modificado por uma situação de equilíbrio ou tensão; ii) complicação- fase marcada por momento de perturbação e de criação de tensão; iii) ações (para o clímax)- fase de encandeamento de acontecimentos que aumentam a tensão; iv) resolução- momento de redução efetiva da tensão para o desencadeamento; v) situação final- novo estado de equilíbrio; vi) avaliação- comentário relativo ao desenvolvimento da história; vii) moral- momento de explicitação atribuída à história (Cavalcante, 2013, p. 65).

2- Sequência argumentativa – tem a finalidade de defender um ponto de vista, uma tese e os argumentos para mantê-la vão sendo apresentados aos poucos. Para tanto, essa sequência é formada de quatro fases, sendo: i) tese inicial ou premissas- contextualização ou inserção da orientação argumentativa, sugerindo uma apuração inicial; ii) argumentos- exibição de dados que conduzam a uma possível conclusão; iii) contra-argumentos- apresentação de dados opostos à argumentação; iv) conclusão- nova tese como resultado dos argumentos e dos contra-argumentos.

3- Sequência explicativa – tem como objetivo maior responder a uma pergunta que pode ser “por quê?”, “como?”, “o quê?”, “para quê?”, tendo como finalidade principal a apresentação de razões e informações sobre algo. É construída também de quatro fases, a saber: i) constatação inicial- quando se afirma algo verdadeiro sem deixar dúvidas. Diferentemente da sequência argumentativa, essa fase “aparenta não abrir espaço para jogo da argumentação/contra-argumentação” (Cavalcante, 2013, p. 69), o fato é mostrado como dado e no final será apenas justificado; ii) problematização- é a fase dos questionamentos do fato apresentado inicialmente; iii) resolução- explanação dos questionamentos; iv) conclusão/avaliação- reorganização da constatação inicial.

4- Sequência descritiva- seu objetivo é caracterizar os objetos ou pessoas de forma subjetiva ou objetiva, e tem como forma característica a ausência de ações. Há a predominância de formas nominais e de adjetivos em sua composição. Suas fases são: i) ancoragem- assunto da

descrição, geralmente uma forma nominal/ou título. ii) aspectualização- listagem dos vários aspectos do assunto. iii) relacionamento- vínculo com outros elementos, em geral através da metáfora ou comparação. iv) reformulação- é quando retoma o assunto/título.

5- Sequência injuntiva- equivale à uma entidade com objetivo independente, ou seja, através dela, os interlocutores ou enunciadores de texto objetivam a atingir um certo “efeito” (Cavalcante, 2013, p. 73), ou apenas convencer seu destinatário a desempenhar alguma ação. Essa sequência mostra uma série de ações instrucionais, ocorridas pela presença de verbos no modo imperativo ou no infinitivo. Seu objetivo principal é “dar ordens, aconselhar, orientar, dar instruções, expressar convites” (Cavalcante, 2013, p. 73).

6- Sequência dialogal- é predominante em textos onde ocorre diálogos ou conversação comum, concretizando em diversos tipos de enunciação. Ocorre toda vez que for estabelecido uma troca de conversa, ou seja, quando houver uma sucessão de argumentos entre duas ou mais pessoas, na qual um responde ou influencia no turno de fala do outro. Esse tipo tem a exclusividade de ter, como fases, turnos de fala que ocorrem no mundo real, como exemplo “as conversas que tecemos face a face ou virtualmente- ou de modo ficcional- como é o caso dos diálogos em uma peça de teatro ou cinema”. Suas fases são: i) abertura- quando começa a interação inicial, geralmente, da forma fática (“com formas rituais de começo de conversa, apenas para manter o contato”), de acordo com algumas convenções sociais como “bom dia”, “olá”, “tudo bem?”, “e aí?”; ii) operações interacionais- produção dos diálogos da interação verbal; iii) fechamento-final da conversa, com expressões tais como: “tchau”, “falou”, “até mais”, “valeu” (idem, 2013, p.74).

Diante do exposto pela autora, podemos observar que embora exista a probabilidade de os textos serem organizados de maneira “heterogênea”, com frequência existe uma sequência que é mais dominante que a outra, o que é justificado pela situação e pelos objetivos comunicativos que envolvem a produção textual falada ou escrita.

Observa-se que Cavalcante (2013), ao falar das sequências textuais, difere um pouco da visão de Marcuschi (2010), visto que ela acrescenta uma sexta sequência: a dialogal. Em alguns trechos do exemplo acima classificados por Marcuschi, como injuntivos, na visão dela podem ser vistos de outra forma, como dialogais. Tais como: “Oi!”; “E você, quais rádios curte?”; “Adoro vocês! Um beijão!”.

Em se tratando do gênero notícia (foco da nossa pesquisa), podemos perceber a presença de todos os tipos mencionados acima, porém há dois tipos que são mais dominantes: o narrativo e o descritivo. Assim, o narrativo ocorre com a finalidade de apresentar detalhadamente o fato

a ser noticiado, ou seja, início (o quê? Onde? Quando?), meio (desenrolar do fato, detalhamento das ações e processos) e fim (desdobramentos e/ou consequências). Já o descritivo acontece na descrição desse mesmo fato.

Cabe ressaltar que, embora o texto prototípico da notícia seja construído predominantemente por esses dois tipos (narrativo e descritivo), ele pode ser perpassado por uma atividade de argumentação, ou seja, o tipo argumentativo ocorre, já que o autor/redator/jornalista constrói seu texto a partir de determinado ponto de vista, embora muitas vezes tente disfarçá-lo.

De acordo com Colorado (2003 *apud* Ribas 2004, p. 9), ao tratar de modo mais geral do campo midiático-digital, o objetivo de qualquer página na *web* é comunicar algum tipo de informação, vender algum produto ou realizar algum tipo de experiência. Para isso, o receptor precisa ser persuadido através da argumentação a interagir com o sistema seja através da escrita, imagens, recursos de áudios ou vídeo. Também assim ocorre no jornalismo.

Charaudeau (2006, p. 33) diz que a informação é a transferência de um “saber” com a contribuição de uma certa linguagem por alguém que o tem para alguém que imagina não tê-lo. Com isso, criaria um gesto de transmissão, o qual contribuiria para que a pessoa passasse de uma posição de “ignorância” a uma posição de “saber”, ou seja, sairia do campo do desconhecido para entrar no conhecido a partir de uma ação boa de alguém e por isso este seria chamado de “benfeitor”, porém, isso cria algumas indagações, tais como:

Quem é o benfeitor e quais são os motivos de seu ato de informação? Qual a natureza do saber a ser transmitido e de onde ele vem? Quem é esse outro para quem a informação é transmitida e que relação mantém com o sujeito informado? Enfim, qual o resultado pragmático, psicológico, social desse ato e qual é seu efeito individual e social? (Charaudeau, 2006, p. 33).

De acordo com o autor, qualquer pergunta que seja feita sobre a informação, voltará sempre para a linguagem, pois ela não se refere apenas aos sistemas de signos internos a uma língua, mas a sistemas de valores que ordenam o uso desses signos em situações de comunicação individuais. Refere-se à linguagem como ato de discurso, que a direciona para o modo pelo qual se organiza a circulação da fala num determinado grupo social ao produzir sentido, isto é, a informação acarreta processo de produção de discurso em situação de comunicação.

Charaudeau (2006, p. 33) diz que a questão da informação ganhou atenção desde que foi levantada não apenas como objeto de outras teorias (“matemática, cibernética e cognitiva da informação”), mas também no “âmbito de uma atividade socioprofissional”. A partir disso, surgem as mídias, descritas por ele como “um fenômeno geral” vindo de uma atividade que

possa ser realizada por todos, “informar alguém de alguma coisa”, cujo objetivo principal seria informar o cidadão. Aparece, então, uma indagação que se torna uma acusação, fato recorrente em atividades discursivas que podem ser praticadas por todos, como contar, descrever, explicar, ensinar etc. Para o autor, isso se torna uma característica de um grupo privado: “que pretensão é essa de se dizer especialista da informação? Por que atribuir à informação um domínio reservado? Por que tal exclusividade?” (Charaudeau, 2006, p. 33).

Segundo o autor (idem, p. 34), há uma visão “ingênua” sobre a informação. Não em relação a sua finalidade ética que é formar o cidadão, mas à forma de comunicação social de que lhe é oculto, porém mesmo assim é tido como uma evidência. Esse modelo equivale a uma “visão tecnicista do mundo social” que concorda com as primeiras teorias da informação, tem sua ingenuidade visível, e de acordo com esse modelo, tudo acontece como se existisse, “entre uma fonte de informação e um receptor, uma instância de transmissão, um mediador individual ou um sistema intermediário” responsável por fazer girar certo saber da fonte ao receptor. Sendo a fonte de informação nomeada como o lugar onde existiria uma certa quantidade de informações, sem que haja a necessidade de questionar qual é a sua natureza, nem qual é o tamanho da sua quantidade. Enquanto o receptor é visto de forma implícita como aquele capaz de registrar e decodificar de maneira natural a informação que lhe é transmitida, sem que seja questionado o problema da interpretação, nem o efeito gerado sobre o receptor. Trata-se de um modelo que determina a comunicação como um “circuito fechado” entre emissão e recepção, estabelecendo uma relação simétrica entre as atividades do emissor que tem como função codificar a mensagem e receptor que tem como função decodificá-la. Que é descrito pelo autor como um modelo perfeitamente homogêneo, objetivo e que elimina todo efeito “perverso de intersubjetividade” essencial das trocas humanas e identifica a comunicação com a informação e esta como simples meio de transmissão de sinais.

Charaudeau (2006, p. 35) diz que com relação a fonte de informação o único problema seria de acesso a ela, pois não ter acesso à informação é não poder saber, portanto, não poder informar, ocasionando, assim, consequências, tais como: “desenvolve-se por um lado, a necessária sofisticação dos meios para que se possa buscar, o mais possível, a informação onde ela esteja; por outro lado, desdobra-se a necessária luta contra tudo o que poderia opor-se a vontade de saber” (idem, p. 35), ocasionando o problema da censura, especialmente o da “censura a fonte”.

Já em relação ao receptor, o problema seria o da difusão da informação (idem, 2006, p. 36). Para ele, não poder difundir uma informação é não poder fazer e conseqüentemente, não poder informar. Com isso, aparece a necessidade de organizar o sistema de distribuição em

direção ao alvo que quer atingir. Quando, nesse sistema, se interpõem elementos que travam seu bom funcionamento, chama-se de “censura à difusão”.

Para Charaudeau (2006, p. 37), é pertinente, ao analisar um ato de informação, saber reconhecer o “efeito visado e efeito produzido” e conseqüentemente, sinalizar algumas perguntas, tais como: “que efeito é visado quando se quer informar e que tipo de destinatário é o alvo? De que meios dispõe o informador para conhecer o estado do alvo? A mesma informação terá o mesmo efeito num espaço que seja privado? E em espaço público? [...]”. Salienta, enfim, que comunicar, informar, tudo é escolha (idem, p. 39). Não apenas a escolha dos conteúdos a repassar ou das formas certas para estar em consonância com as regras do bem falar e ter clareza, mas escolha de efeitos de sentido para persuadir o outro, ou seja, a escolhas das estratégias.

Charaudeau (2006, p. 86) ressalta algumas contradições da democracia: é necessário que o maior número de pessoas tenha acesso a informação, porém nem todas essas pessoas se encontram nas mesmas condições de acessá-la; é preciso que a informação em questão seja merecedora de fé, porém há inúmeras fontes e podem levantar dúvidas quanto à sua posição parcial e também sua maneira de contá-la pode ser manipulada; é preciso também que os cidadãos consigam expressar-se, dar sua opinião e que essa palavra se torne pública através das mídias, porém “as mídias só se interessam pelo anonimato se puderem integrar a palavra anônima numa encenação dramatizante” (idem, p. 86). Segundo o autor, a informação midiática está repleta dessas contradições, ou seja, o objetivo é ter a maior credibilidade e o maior número de receptores.

Assim, a finalidade do contrato de comunicação midiática, de acordo com Charaudeau (2006, p. 86) se encontra na tensão de duas visadas, cada uma correspondente a sua lógica própria. A visada da informação (visada de fazer saber) tem como objetivo criar um objeto de saber segundo uma “lógica cívica”, ou seja, informar o cidadão o que está ocorrendo no mundo da vida social. Por seu turno, a visada da captação (visada do fazer sentir) pretende produzir um objeto de consumo conforme uma “lógica comercial”, ou seja, obter as massas para vencer a concorrência.

A instância midiática tenta realizar a visada de captação a partir de duas espécies de tipos textuais: a descrição-narração, com o intuito de reportar os fatos do mundo; e a explicação, a fim de explicar ao destinatário da informação o porquê do surgimento desse fato, ou seja, suas causas e conseqüências. Segundo Charaudeau (2006, p. 88), tratar da verdade não é uma coisa simples, pois o ponto de vista apresentado aqui não será “filosófico”, mas

“linguístico”. Já que liga de maneira intrínseca a problemática do verdadeiro e o falso à linguagem, em uma visão construtivista.

A próxima seção explora melhor o assunto tendo em vista os chamados “jornalismo de referência” e “jornalismo popular”.

4.3 A mídia, o jornalismo de referência e o jornalismo popular

De acordo com Costa (2013, p. 116), o tipo de jornalismo depende de como será interpretado pela tradição social, visto que muitos associam o jornalismo popular ao sensacionalismo. O autor cita a obra “Espreme que sai sangue”, de Angrimani (1995). Nela, são investigadas as circunstâncias em que o jornalismo dito sensacionalista ocorre, analisam-se as necessidades inconscientes dos leitores nas quais se baseiam os jornalistas desse gênero e discorre-se sobre os diversos mecanismos atrativos que são empregados de forma estratégica para a obtenção de leitores. Citando autores como Mott (1941), Pedroso (1983) e Marcondes Filho (1988), Costa (2013) esclarece que a prática do jornalismo sensacionalista consiste em

tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento (...), utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato (Angrimani, 1995, p. 15).

Angrimani (1995 p. 19) enfatiza também que o adjetivo “sensacionalista” é agressivo e resulta, para o jornal, em uma credibilidade discutível, consequência de várias características de tal prática, tais como “a inadequação entre manchete e texto”; “manchete e foto”; e “manchete, texto e foto”, o que causa a falta de credibilidade por parte do leitor. Segundo ele (Idem, 1995), a aceitação dessas medidas se justifica pela importância frisada da manchete no contexto de produção desse segmento. Assim, a construção da manchete dependeria da estratégia de venda do jornal, dentro da qual sua missão seria a de “provocar comoção, chocar, despertar a carga pulsional dos leitores” (Angrimani, 1995).

De acordo com Amaral (2006, p.15-16 *apud* Costa, 2013, p. 117), a expressão “jornalismo popular” é considerada menos preconceituosa do que “jornalismo sensacionalista” ou “jornalismo popularesco”, usada por outros autores, como Pedroso (2001, p. 52) que estudou diversas relações entre as características linguístico-discursivas desse tipo de jornal e seu contexto de produção. O autor nomeia jornalismo sensacionalista como

o modo de produção discursiva da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no

contexto de representação e construção do real social (Pedroso, 2001 *apud* Costa, 2013, p. 117).

Para Amaral (2006, p. 52), “é muito mais difícil vender jornal para quem tem baixo poder aquisitivo e pouco hábito de leitura”. Ela argumenta que o jornalismo popular é voltado às classes de baixa renda pois equivale aos jornais mais baratos, com poucas páginas, que são vendidos em bancas e que contém publicidades de produtos direcionados para esse tipo de leitor, mesmo que atendam uma mínima parcela da população.

De acordo com a visão dessa autora, o emprego “popular” tem o objetivo de determinar um tipo de imprensa mais voltada à “proximidade” e “empatia” com o público a que se destina e à ligação com o local e o imediato. Ela também diz que a “intensidade” é o que faz a diferença entre um jornal considerado “sensacionalista” e um “sério”. Nas palavras da autora (*idem*, 2006), o sensacionalismo seria o grau mais radical de comercialização da informação, no qual “se vende nas manchetes aquilo que a informação interna não irá propriamente desenvolver”. Porém, Costa (2013), ressalta que não é só a “exacerbação” que confirma o caráter de “popular” ao jornal, mas também existem outros elementos envolvidos, como o cuidado com o “sentimento de pertencimento do leitor” à certa comunidade, entendendo que o jornal faz parte da sua vida, ou seja, do seu mundo. Há, por exemplo, seções necessárias com o objetivo de levar informações práticas, tais como: endereços de agências de empregos, informações úteis sobre legislação, entre outras.

De acordo com Motta (2006, p. 10), a notícia é a narração de coisas que acontecem no mundo, mas não é qualquer narração. Ela tem uma particularidade, pois trabalha com a “exceção e a inversão”, ou seja, para seduzir não basta apenas manter os fatos, visto que ela só se interessa pelo rompimento ou transgressão da normalidade. Para haver a notícia, é necessária a exceção. Percebe-se que o jornalismo corteja o paradoxo e o anormal, especificamente, o jornalismo popular. Entretanto, Motta (2006) destaca que não é apenas o jornalismo popular que tem essas características, o jornalismo de referência costuma também ser seduzido pelo inusitado, pelo estranho e pelo misterioso.

Com isso, pode-se verificar que todos os jornais, tanto os populares, quanto os de referência estão subordinados a situações conflitantes que são geradas pela própria esfera de comunicação. Nela, existem interesses oriundos de várias direções: jornalistas, empresários, fontes, patrocinadores, anunciantes ou leitores.

Baseado nesse pressuposto de que “todos são feitos para o mercado”, Amaral (2006, p. 51 *apud* Costa, 2013, p. 121) analisa as diferenças essenciais entre os jornais conhecidos como de “referência” e aqueles conhecidos como “populares”. Também, retrata as diversas

necessidades de cada público-alvo e a influência dessas necessidades na produção do jornal. Portanto, nomear um jornal como “popular” não envolve apenas questões socioeconômicas, mas engloba todo um entendimento cultural importante para a “compreensão adequada do fenômeno sob foco”.

Ponderados esses aspectos, no próximo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos do trabalho.

5 METODOLOGIA

Este capítulo discute, inicialmente, a abordagem metodológica que orienta a proposta de trabalho (cf. seção 5.1). Em segundo lugar, apresenta o perfil da escola, da comunidade escolar e características da turma, cujo perfil projetamos para a elaboração das atividades (cf. seção 5.2). Em seguida, traz os procedimentos adotados (cf. seção 5.3) para a proposição das atividades do Caderno pedagógico (cf. capítulo 6).

5.1 Abordagem metodológica

As atividades didáticas que comporão o caderno pedagógico serão organizadas conforme a proposta teórico-metodológica de Santos, Riche e Teixeira (2012) e Solé (2014). As autoras enfatizam a leitura como compreensão e não apenas como decodificação, ampliando os conceitos de alfabetização e de letramento, com o objetivo de tornar o aluno um leitor competente e proficiente, capaz de fazer inferências, levantar hipóteses e construir sentidos. Dessa forma, especificam as etapas e estratégias de leituras envolvidas em: “atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais” (Santos; Riche; Teixeira 2012, p. 48), levando os discentes a interagirem com o texto e com suas estruturas, e a relacioná-las ao contexto.

Para alcançar a compreensão dos alunos, elas debatem a intencionalidade dos textos, levando os alunos a aumentarem seu domínio lexical, traçando relações entre o explícito e o implícito. Mais especificamente, orientam:

podemos, então, pensar em atividades de leitura que abarquem vários momentos do contato com o texto, como a pré-leitura- quando se ativam os conhecimentos prévios e se levantam hipóteses -, leitura propriamente dita- quando se trabalham aspectos textuais e linguísticos, produzindo inferências – e pós-leitura- quando se relaciona o texto a outros textos e a aspectos contextuais (Santos; Riche; Teixeira, 2012, p. 48).

Dessa forma, esses pressupostos, além de indicarem a ótica textual-discursiva que assumem as atividades didáticas, também orientam a metodologia de elaboração das aulas em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, sendo: i) a pré-leitura a motivação para a leitura, que na notícia, pode ser o título, o subtítulo e a fonte; ii) a leitura, propriamente dita, abrange uma análise mais aprofundada sobre o assunto, possíveis incoerências, estratégias da construção do texto, linguagem, entre outros; e iii) a pós-leitura é a parte em que o aluno faz comparações, apresenta seu ponto de vista, fazendo críticas ou elogios.

Solé (2014) desenvolve também esses conceitos de atividades que ocorrem antes, durante e depois da leitura. Para a autora, as estratégias de leitura são “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações

que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” (Solé, 2014, p. 94). Esses conceitos são desenvolvidos em três momentos: i) antes, quando ocorre a ativação dos conhecimentos prévios; ii) durante, permitindo estabelecer inferências; e iii) depois, quando se pode resumir e ampliar o conhecimento adquirido através da leitura.

5.2 Cenário da pesquisa

A unidade escolar em que atua a docente-pesquisadora e em que se pauta a proposta didático-pedagógica é o Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças, situado no distrito de Muriqui, município de Mangaratiba/RJ. A instituição conta atualmente com 991 alunos matriculados, sendo: 413, nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 508, nos anos finais do mesmo ciclo (6º ao 9º ano); e 70 na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

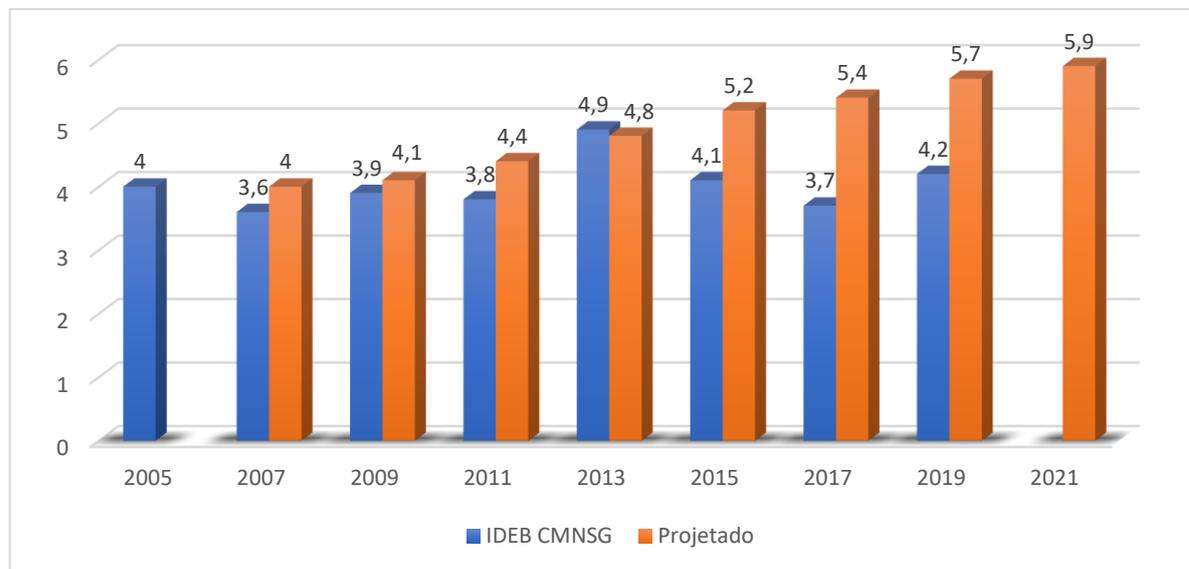
A escola tem, aproximadamente, 162 funcionários e possui 21 salas de aula, cozinha com refeitório (onde se oferece alimentação aos alunos), uma quadra coberta para a prática de esportes, uma sala de leitura e um auditório. No segundo andar, temos uma rampa, para garantir melhor acessibilidade aos estudantes com dificuldades de mobilidade. Quanto à sua localização, está situado em uma área residencial, em que há estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte.

A conscientização acerca de temáticas importantes para a faixa etária dos estudantes e para problemas visíveis no ambiente escolar, como *bullying*, depressão e envolvimento com atividades ilícitas é desenvolvida por meio de projetos coletivos, individuais ou interdisciplinares.

Originalmente, o caderno de atividades proposto se destina a uma turma de 8º ano, composta por alunos com o perfil da escola, heterogêneos socioeconômica e etnicamente, conforme os registros escolares e dados obtidos por meio da observação da professora-pesquisadora.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura⁹, as metas estabelecidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) são distintas para cada escola e rede de ensino. No entanto, o objetivo é único: alcançar 6 pontos até o ano de 2022, média equivalente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. De acordo com os resultados obtidos entre os anos de 2005 e 2019, o desempenho da escola, foco da pesquisa, está abaixo do que seria previsto (cf. Gráfico 2).

⁹ Dados obtidos no site: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>.

Gráfico 2 – IDEB do Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças -Mangaratiba/RJ

Fonte: <https://qedu.org.br/escola/33046158-c-m-nossa-senhora-das-gracas/ideb> .

Com base nos resultados acima, o produto desta dissertação focaliza a leitura, partindo do pressuposto de que enfrentar a questão do letramento em toda a Educação Básica produziria resultados melhores, visto que essa pesquisa se desenvolve no programa ProfLetras e está inserida no conjunto de necessidades da Educação brasileira. Portanto, essa proposta de atividades de leitura visa a oferecer uma contribuição a esta tarefa de forma mais ampla.

5.3 Critérios de seleção dos textos

A escolha dos textos inseridos no caderno de atividades envolveu uma série de cuidados para evitar qualquer constrangimento por parte dos envolvidos. Foram selecionados textos relativos à área da saúde, golpes falsos, política, entre outros temas da atualidade, evitando-se textos que criassem polêmicas e/ou que pudessem gerar conflitos entre alunos e seus responsáveis.

É importante salientar, ainda, que a proposta didática em questão está de acordo com os conteúdos propostos para o seu público original (alunos do 8º ano do Ensino Fundamental), no Documento Norteador Curricular do município de Mangaratiba/RJ (2023-2025), relacionando-se à leitura no campo jornalístico/midiático (cf. Quadros 6 e 7). Por isso, poderá ser desenvolvida durante as aulas regulares de Língua Portuguesa.

Quadro 6 – Componente Curricular Língua Portuguesa 8º ano

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA		ANO DE ESCOLARIDADE		
		8º ANO		
1º TRIMESTRE				
CAMPO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	LEITURA	➤ Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a forma composicional dos gêneros publicitários. • Comparar diferentes peças publicitárias. • Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários.
		➤ Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em notícias, o fato central, as circunstâncias e as decorrências. • Identificar, em reportagens e fotorreportagens, o fato, a temática e a abordagem. • Identificar, em entrevistas, os principais temas/subtemas, explicações e teses. • Identificar, em tirinhas, memes e charges, a crítica, ironia ou humor presente.
		➤ Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. ➤ Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os interesses inerentes ao campo jornalístico. • Identificar os efeitos das novas tecnologias neste campo. • Desenvolver atitudes críticas acerca dos textos jornalísticos.
			EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as intencionalidades do outro, através da análise dos recursos usados na produção dos sentidos do foi dito nos diferentes contextos apresentados. • Posicionar-se criticamente em relação ao que lê.

			presença mais crítica e ética nas redes.	
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ➤ Apreciação e réplica ➤ Relação entre textos 	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as características dos gêneros (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.). ● Diferenciar fato de opiniões sobre um fato. ● Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. ● Argumentar de forma crítica e fundamentada.
			<p>(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado às notícias e a fidedignidade da informação. ● Pesquisar diferentes fontes de informação para verificação da sua confiabilidade. ● Checar a fidedignidade da informação e refletir sobre o que noticiar e o que não noticiar, bem como sobre o destaque/enfoque dado às notícias.
		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Efeitos de sentido ➤ Exploração da multissemiose 	<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar, reconhecer e compreender o modo como os recursos linguísticos ou de outras linguagens são usados na construção de discursos persuasivos em textos argumentativos.
			<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens –</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar como os recursos das diferentes linguagens se articulam para produzir sentidos.

			complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	
--	--	--	---	--

Fonte: Mangaratiba (2023, p.36).

**Quadro 7 – Componente Curricular Compreensão Leitora e Produção Textual (CLPT)
8º ano**

COMPONENTE CURRICULAR CLPT		ANO DE ESCOLARIDADE	
		8º ANO – 1º TRIMESTRE	
EIXOS DO CONHECIMENTO	EIXOS COGNITIVOS	HABILIDADES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
LEITURA	RECONHECER	(HD89CLPT01) – Perceber que a escolha do autor pelo uso de determinados vocábulos, expressões ou imagens em textos das esferas publicitárias, principalmente, sempre têm como objetivo maior persuadir o leitor ao consumo de um dado produto ou à adesão de alguma ideia proposta pelo enunciador.	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos verbais e não verbais.
		(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Identificar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio jornalístico/midiático.
	ANALISAR	(HD79CLPT01) Comparar diferentes textos e ou fragmentos de textos jornalísticos e neles perceber a impossibilidade da existência de uma total imparcialidade, porque por mais que o autor tente ser imparcial, de alguma forma ele acaba expondo suas impressões pessoais acerca dos fatos que notícia.	Analisar marcas de parcialidade em textos jornalísticos.
		(HD79CLPT02) Analisar textos de gêneros que lidem com informação,	Analisar a relação temática entre

		opinião e apreciação, a fim de que possam compreender as relações temáticas existentes entre os diferentes textos dos gêneros jornalístico/midiáticos.	diferentes gêneros jornalísticos.
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de construção de textos jornalísticos/midiáticos.
	AVALIAR	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	Avaliar diferentes graus de parcialidade em textos jornalísticos.

Fonte: Mangaratiba (2023, p. 90).

Os materiais selecionados trazem notícias reais e atuais, preferencialmente, publicadas nos últimos 12 meses, com o intuito de que os jovens estudantes se familiarizem mais com o gênero e com os temas. Também, a proposta será embasada pela BNCC, que em sua redação assim diz: “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2017, p. 71). Nessas aulas, serão apresentados aos alunos textos e vídeos, com o objetivo de aproximar as atividades da diversidade textual, das interações e práticas de leitura dentro e fora da escola.

As aulas contemplam a análise de duas notícias sobre o mesmo fato, selecionadas de dois veículos diferentes, envolvendo sempre atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura (Santos; Riche; Teixeira, 2012) e (Solé 2014) relacionadas aos objetivos daquela aula. São,

ainda, complementadas com alguns vídeos da websérie “**Jornalismo: Conhecer para Defender**”¹⁰, reforçando algumas informações e complementando alguns dados do gênero notícia.

5.4. Metodologia das aulas

Em consonância com Santos, Riche e Teixeira (2012) e Solé (2014), serão propostas atividades de leitura, por meio de atividades didáticas para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Mangaratiba/ RJ, Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças. A aplicação de uma sequência de aulas permitirá expor os alunos a uma situação de aprendizagem que favorecerá o desenvolvimento da capacidade crítica na leitura do gênero notícia.

Essa sequência será dividida em cinco unidades, cada uma com duração estimada de 3 horas/aula. Inicialmente, indica-se a aplicação de um questionário que permitirá uma avaliação diagnóstica da relação que os alunos têm com a internet, com as mídias digitais e com as notícias que circulam ao nosso redor. Em seguida, pode-se abordar o conceito e as características do gênero notícia e depois analisar um mesmo fato em dois jornais diferentes, observando o grau de parcialidade em cada um. Consequentemente, seguirá a análise de duas notícias escritas ou orais, observando suas abordagens de diferentes ângulos.

No próximo capítulo, mostra-se como foram organizadas essas atividades.

¹⁰ Essa websérie resulta da busca da professora-pesquisadora por materiais diversificados para suas aulas. Conheceu, então, o site *educamidia.org.br*, que é um programa do Instituto Palavra Aberta com o apoio do *Google.org*, criado para capacitar professores e organizadores de ensino e auxiliá-los no processo de educação midiática dos estudantes.

6 CADERNO DE ATIVIDADES

Neste capítulo, chega-se, enfim, ao momento em que se propõem atividades didático-pedagógicas, destinadas a uma turma do 8º ano do ensino fundamental. A seguir, será apresentado de maneira geral, o caderno pedagógico que foi elaborado com o objetivo de contribuir com o ensino-aprendizagem da leitura.

ÍNDICE

UNIDADE 1: O GÊNERO NOTÍCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

- **AULA 1:** REFLEXÃO SOBRE O HÁBITO DE LER
- **AULA 2:** CARACTERÍSTICAS DA NOTÍCIA A PARTIR DA LEITURA DE UMA NOTÍCIA ATUAL
- **AULA 3:** IMPARCIALIDADE NA NOTÍCIA, A PARTIR DA LEITURA DE DUAS NOTÍCIAS SOBRE O MESMO FATO

UNIDADE 2: DIVERGÊNCIAS ENTRE DUAS NOTÍCIAS SOBRE O MESMO FATO

- **AULA 1:** CONHECIMENTO PRÉVIO DOS DISCENTES SOBRE O ASSUNTO DAS NOTÍCIAS E VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE CRITICIDADE DELES EM RELAÇÃO AOS TEXTOS PROPOSTOS
- **AULA 2:** PONTOS DIVERGENTES NAS NOTÍCIAS
- **AULA 3:** DESAFIO: HOVE MUDANÇA DE OPINIÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À FORMA DE LEITURA?

UNIDADE 3: QUAL OBJETIVO DOS DIVULGADORES DE UMA COBERTURA JORNALÍSTICA?

- **AULA 1:** ACOMPANHAR UMA COBERTURA JORNALÍSTICA DE UM MESMO FATO EM DUAS FONTES DIFERENTES
- **AULA 2:** HÁ EVENTUAIS INCOERÊNCIAS OU DIFERENÇAS NAS ABORDAGENS ASSISTIDAS?
- **AULA 3:** PRODUÇÃO ORAL DO PRÓPRIO MATERIAL INFORMATIVO PELOS ALUNOS SOBRE O ASSUNTO DAS NOTÍCIAS DAS AULAS 1 E 2.

UNIDADE 4: O QUE PODE CHAMAR MAIS ATENÇÃO NA FORMA COMO LEMOS OU ANALISAMOS UMA NOTÍCIA?

- **AULA 1:** VOCÊ É DO TIME DOS QUE ACREDITAM EM TUDO QUE LÊ OU DO TIME DOS QUE DUVIDAM DE TUDO E ESTÃO SEMPRE COMPARANDO INFORMAÇÕES?
- **AULA 2:** FATO OU FAKE?
- **AULA 3:** AS FAKE NEWS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

UNIDADE 5: OS ATORES SOCIAIS DA NOTÍCIA

- **AULA 1:** TODOS OS ATORES SOCIAIS DAS NOTÍCIAS LIDAS SÃO OUVIDOS E TÊM SUAS OPINIÕES CITADAS?
- **AULA 2:** DEBATE: MOMENTO PARA REFLEXÃO SOBRE O GRAU DE ISENÇÃO OU DE ADESÃO DO JORNAL A ALGUM DOS LADOS MENCIONADOS NAS NOTÍCIAS LIDAS NA AULA ANTERIOR.
- **AULA 3:** REFLEXÃO: QUAL DEVE SER O POSICIONAMENTO DE UM LEITOR EFICIENTE E ATENTO DIANTE DE UMA NOTÍCIA?

De acordo com o que projetamos realizar, nossa próxima ação é desenvolver as atividades, apresentando como o caderno pedagógico pode ser efetivamente aplicado.

UNIDADE 1: O GÊNERO NOTÍCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA UNIDADE	
DISCIPLINA	ANO DE ESCOLARIDADE
Língua portuguesa	8º ano do Ensino Fundamental
HABILIDADES ASSOCIADAS	
1. EF69LP17- Identificar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio jornalístico/midiático.	
2. EF89LP15 - Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	
3. EF89LP06- Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
4. EF89LP01- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
5. EF67LP03 ¹¹ - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
6. HD79CLPT01 ¹² - Comparar diferentes textos e ou fragmentos de textos jornalísticos e neles perceber a impossibilidade da existência de uma total imparcialidade, porque por mais que o autor tente ser imparcial, de alguma forma ele acaba expondo suas impressões pessoais acerca dos fatos na notícia.	

¹¹ Embora essa habilidade refira-se a anos anteriores, pretende-se estendê-la ao 8º ano, pois, devido à pandemia, o ensino foi prejudicado e com isso algumas habilidades precisaram ser retomadas, pensando em sanar lacunas de aprendizagem que permaneceram em virtude do período de isolamento social.

¹² Para atender ao seu público, o Documento Norteador Curricular (DCN) do Município de Mangaratiba (foco dessa pesquisa) fez algumas adaptações em algumas habilidades da BNCC, como é o caso dessa (HD79CLPT01). (Todas as habilidades de cada unidade foram extraídas da BNCC e do DNC).

AULA 1: REFLEXÃO SOBRE O HÁBITO DE LER

Para começo de conversa...

Você sabe o que é uma notícia?

Você já leu alguma notícia?



Caro aluno, você já deve ter aprendido muitas coisas sobre as notícias e os jornais nos anos anteriores de sua vida estudantil. A ideia agora é aprofundar esse estudo para refletir sobre o que está além das linhas e das entrelinhas das notícias.

A proposta é que você passe a observar os vários tipos de jornais, seus diferentes textos e suas linguagens (texto verbal, não verbal como fotos, gráficos etc.), e possa compará-los, questioná-los. Tudo isso para poder dialogar de forma crítica com os textos jornalísticos, percebendo segundas intenções, informando-se sobre os acontecimentos e formando opiniões com base em uma comparação entre jornais diferentes.

Vamos lá?

Iremos responder essas e outras perguntas, a partir de um questionário a seguir.

Professor (a), o objetivo deste questionário e de todas as questões (1 a 13) é contextualizar a aula sobre o gênero proposto e conhecer o perfil dos alunos de forma individual, saber como compreendem a notícia e suas particularidades, além da abordagem pedagógica de que a notícia é um fato que ocorre e tem de ser divulgado pela imprensa para que a sociedade tenha conhecimento sobre o que acontece ao seu redor e no mundo. Além disso, visa ativar conhecimentos sobre o gênero na sua relação com a atividade social em que se insere.

QUESTIONÁRIO

- 1- Para você, o que é ler?
- 2- Você considera a leitura importante? Por quê?
- 3- Você gosta de ler? Está lendo algum livro ou outro material atualmente?
- 4- O que motiva a leitura?
- 5- Com que frequência você lê?
- 6- Quem mais influencia você sobre seus hábitos de leitura: amigos, pessoas da família ou professores?

- 7- Ao ler um texto ou um livro, sua escolha é pelo tema, pela capa, pelas figuras, pelo tamanho das letras, pelo número de páginas ou por algum outro motivo?
- 8- Na sua opinião, a leitura auxilia no bom desempenho da escrita?
- 9- O que é uma notícia para você?
- 10- Como você se informa sobre o que acontece no bairro, na cidade, no país e no mundo?
- 11- Que tipos de informação você procura na internet e longe dela?
- 12- Como você diferencia uma notícia, uma opinião ou um anúncio?
- 13- Quais são os assuntos que mais lhe interessam, esporte, política, cultura ou cidade?

TODAS AS PERGUNTAS APRESENTAM RESPOSTA PESSOAL.

AULA 2: CARACTERÍSTICAS DA NOTÍCIA A PARTIR DA LEITURA DE UMA

Nesta aula nós iremos conhecer como se estrutura uma notícia e interpretar recursos gráficos não verbais, relacionando-os a outras informações apresentadas em textos verbais e entendendo a combinação desses elementos na construção da mensagem como um todo.

A seguir, vamos ler uma notícia e analisar sua estrutura.

Professor(a), o objetivo dessa aula é capacitar os alunos a entenderem a estrutura da notícia, como selecionar e organizar informações relevantes, desenvolver habilidades de leitura e apuração, além de promover o pensamento crítico.

PRÉ-LEITURA

Antes mesmo de ler, pense: que hipóteses podemos levantar sobre o que vamos ler a partir das imagens e do título? Que tal fazer uma roda de conversa sobre essas questões?

LEITURA

Agora, vamos à leitura?

Motorista usa capacete para viajar com ônibus sem para-brisa após acidente

Veículo também estava sem a placa dianteira e com uma corda segurando a porta. Ele foi autuado por conduzir o veículo em mau estado de conservação

Por Leicilane Tomazini, g1 Goiás

01/04/2023 18h20 Atualizado 01/04/2023



Um motorista foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) dirigindo um ônibus sem para-brisa, na BR-050, entre Catalão e Cristalina, na noite de sexta-feira (31). O veículo também estava sem a placa dianteira e com uma corda segurando a porta. Mas, o que mais chamou a atenção dos policiais foi o fato de o condutor estar usando um capacete.

Segundo informou a PRF, durante o patrulhamento da rodovia os agentes avistaram o ônibus trafegando em situação completamente irregular. Ao ser abordado, o motorista informou que saiu de Uberaba, em Minas Gerais, após o ônibus se envolver em um acidente, e pretendia chegar até Brasília, no Distrito Federal. Ele foi autuado pela infração de conduzir o veículo em mau estado de conservação, comprometendo a segurança viária, e também pela ausência da placa.

O ônibus foi apreendido e levado para a unidade operacional da PRF e só será liberado após a regularização. O nome do condutor não foi divulgado e, por isso, a reportagem não conseguiu localizá-lo para que apresentasse sua versão dos fatos.

Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/transito/noticia/2023/04/01/motorista-usa-capacete-para-viajar-com-onibus-sem-para-brisa.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



ENTENDENDO O TEXTO E SUA ESTRUTURA

Após a leitura, vamos observar os dois primeiros parágrafos, pois eles são formados pela lide que é composta pelas perguntas-chave de qualquer fato (o que, quem, onde, quando, como, por quê?), e essas perguntas devem ser respondidas, a partir da proposição do título da notícia. Assim, há informações tanto explícitas quanto implícitas no corpo do texto.

Agora responda:

1. Quais são os elementos essenciais dessa notícia?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos entendam que os elementos essenciais da notícia são a manchete (título e subtítulo), lide ou lead, corpo do texto, imagens e legendas, sem necessariamente nomeá-los.

2. Qual foi a fonte de informação e o suporte pelo qual a notícia lida foi veiculada?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que eles já consigam observar o nome do jornal que publicou a notícia lida: g1 Goiás.

3. Por que o texto se tornou notícia?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos percebam que esse não é um fato comum e por isso chamou tanto atenção e virou notícia.

4. Você já viu algo semelhante na sua cidade?

RESPOSTA PESSOAL

5. Em relação à imagem da notícia, o que te chamou mais atenção, o motorista usando um capacete ou o estado do ônibus? Você teria coragem de sair de um estado para outro em um veículo nessas condições? Justifique sua resposta.

RESPOSTA PESSOAL

Professor (a), para ampliar os conhecimentos sobre o gênero notícia e sua estrutura, orientamos a exibição para a turma do vídeo que aborda as características da notícia, intitulado com “O que é notícia?”. Trata-se do episódio 1/5 da websérie “**Jornalismo: Conhecer para Defender**”, com duração de 4 minutos e 8 segundos.

<https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>



Fonte: <https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>

PÓS-LEITURA

Após a exibição do vídeo, serão feitos os seguintes questionamentos:

6. Como você acha que os jornalistas escolhem a notícia que vai publicar no jornal?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos observem que nem tudo vira notícia e que os jornalistas escolhem fatos entendidos como relevantes e apostam no sucesso dela. Por exemplo: Se um ator famoso quebra um dedo é algo relevante, ao contrário de uma pessoa não famosa; fatos atuais se tornam mais interessantes, assuntos que sejam de interesse da população, jornais de circulação regional ou nacional, também, influenciam, entre outros.

7. Como as informações são descobertas por eles?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Os alunos podem responder que é através de uma pesquisa bem fundamentada e de conhecimento público, os jornalistas estão sempre antenados.

AULA 3: IMPARCIALIDADE NA NOTÍCIA A PARTIR DA LEITURA DE DUAS NOTÍCIAS SOBRE O MESMO FATO

Olá, alunos! Vamos ler e conhecer mais o gênero notícia?

PRÉ- LEITURA

Nessa aula, iremos aprender a reconhecer se o autor foi parcial ou imparcial, na hora de escrever ou falar. Aqui, estaremos juntos para ampliar nosso repertório de leitura e de escrita, além de conversarmos bastante sobre o mundo em que vivemos, conhecendo vários textos com notícias diferentes e a forma de abordagem de cada fonte analisada.

Mas afinal, o que é imparcialidade?

De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, imparcialidade é um substantivo feminino e significa “caráter ou qualidade do que é imparcial; equidade, isenção <a i. de um magistrado>”, ou seja, neutra, a pessoa que escreve não deixa marcas.

E na notícia ocorre imparcialidade? Na notícia, nada é imparcial, sempre há alguma marca que denota uma posição de quem escreve.

Vamos ver?

Caro professor(a), o objetivo dessa atividade é levar os alunos a observarem os posicionamentos do autor e perceberem o modo como é construída a parcialidade/imparcialidade nas notícias analisadas. Ainda, levar os discentes a reconhecerem as características de uma notícia e perceberem a importância delas na construção do senso crítico, pois apesar da objetividade com que as notícias são construídas, elas também nos permitem redefinir a realidade, através da reflexão, buscando compreender o porquê de os fatos acontecerem da forma como acontecem.

LEITURA

- 1) Agora reúna-se com um colega. Em dupla, você deverá ler duas notícias sobre o mesmo fato, mas em fontes diferentes e levantar aspectos que indiquem a parcialidade nessas notícias.

NOTÍCIA 1:

Manifestantes furam bloqueio e invadem Congresso, STF e Palácio do Planalto

Prédios foram depredados, vidraças quebradas e há focos de incêndios; polícia retoma prédio do Supremo
Por Jovem Pan 08/01/2023 15h12 - Atualizado em 08/01/2023 18h00



Manifestantes invadiram e depredaram o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto em 8 de janeiro

Centenas de manifestantes que protestavam contra os resultados das eleições de 2022 furaram os bloqueios da segurança e invadiram a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, neste domingo, 8. As sedes dos Três Poderes – Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto – foram invadidas e depredadas pelos protestantes, que pedem a saída e prisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), questionam a segurança das urnas eletrônicas e do chamado “código fonte” do sistema eleitoral e clamam, até mesmo, por uma intervenção militar.

Vídeos divulgados nas redes sociais mostram os manifestantes subindo a rampa do Congresso sob gritos de “o Brasil é nosso” e, na sequência, dando início aos atos de vandalismo e destruição dos prédios públicos. “Quebra tudo, gente, quebra tudo”, gritam manifestantes em gravações no plenário do Supremo. Nas imagens, é possível ver gavetas sendo reviradas, papéis sendo picados e espalhados e vidraças quebradas. Toda a fachada do Congresso e da Suprema Corte foi destruída. Um manifestante chegou a retirar a porta do gabinete do ministro Alexandre de Moraes, atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e levar para fora do prédio. Outro registro mostra pessoas invadindo o plenário do Senado Federal e fazendo parte do local de “escorregador”.

A concentração de manifestantes em Brasília ganhou força nas primeiras horas deste domingo, quando cerca de cem ônibus com protestantes usando bandeiras do Brasil e roupas nas cores verde e amarelo chegaram à capital federal. Inicialmente, os atos nos acampamentos em frente a quartéis aconteciam de maneira pacífica, mas a situação perdeu o controle quando os manifestantes desceram para a Esplanada, que estava cercada para a entrada de pedestres. Com o acirramento da situação, as forças de segurança usaram spray de pimenta e gás de efeito moral para tentar impedir a invasão, mas as barreiras foram derrubadas pelos presentes, dando início à invasão do Congresso Nacional e dos demais prédios. [...]

Notícia completa no link: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/manifestantes-furam-bloqueio-e-invadem-esplanada-veja-video.html>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



NOTÍCIA 2:

Terrorismo em Brasília: o dia em que bolsonaristas criminosos depredaram Planalto, Congresso e STF

Sedes dos 3 poderes foram destruídas em um ataque sem precedentes na história do Brasil. Lula decretou intervenção na segurança do DF, e Alexandre de Moraes afastou governador por 90 dias.

Por g1 08/01/2023 18h12 Atualizado há um ano



Bolsonaristas terroristas no Congresso — Foto: Eraldo Peres/AP

Bolsonaristas radicais, golpistas e criminosos invadiram e depredaram neste domingo (8) o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto, sede da Presidência da República, em Brasília.

O ataque às sedes dos 3 Poderes e à democracia é sem precedentes na história do Brasil. Os terroristas quebraram vidraças e móveis, vandalizaram obras de arte e objetos históricos, invadiram gabinetes de autoridades, rasgaram documentos e roubaram armas.

O prejuízo ao patrimônio público, de todos os brasileiros, ainda não foi calculado. Até o fim da noite deste domingo, pelo menos 300 pessoas haviam sido presas.

O presidente Lula, que estava em SP no momento dos atentados, voltou a Brasília à noite e decretou intervenção federal para assumir a segurança pública do Distrito Federal, onde está Brasília.

Dentro do Congresso, salões da Câmara e do Senado foram depredados. O plenário do Senado foi invadido e vandalizado.



Plenário onde ocorrem os julgamentos do STF foi destruído — Foto: Ton Molina/Fotoarena via Estação Conteúdo

Notícia completa em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2023.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



Em seguida, cada dupla apresentará suas observações para o grupo.

EXPECTATIVA DE RESPOSTAS:

Na questão 1, espera-se que após lerem as duas notícias a respeito do mesmo fato, os alunos consigam perceber a diferença nas abordagens e as várias marcas de parcialidades que há nelas, como o uso de vários adjetivos, de acordo com o interesse de cada um. Na primeira abordagem, temos a notícia sobre os atos antidemocráticos que ocorreram em Brasília no dia 08 de janeiro de 2023 sob a ótica da Jovem Pan. Na segunda, temos o mesmo fato sendo abordado pelo jornal o Globo. Percebe-se uma diferença significativa entre ambas e algumas marcas de parcialidade, como se pode observar abaixo:

- I) Manifestantes versus Bolsonaristas radicais, golpistas e criminosos;*
- II) protestavam contra os resultados das eleições de 2022 versus ataque às sedes dos 3 Poderes e à democracia;*
- III) A descrição dos atos e a escolha das imagens.*

Professor (a), após o debate, como forma de acrescentar mais informações, orientamos a exibição do episódio 2/5 da websérie ‘**Jornalismo: Conhecer para Defender**’. Trata-se do vídeo “edição e ponto de vista” com duração de 4 minutos e 41 segundos.

<https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>



Fonte: <https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>.

PÓS- LEITURA

Agora que todos sabem o que é parcialidade/imparcialidade, ainda em duplas, respondam os seguintes questionamentos:

2) Que interesses movem a esfera jornalística? Que finalidades estão em jogo e como elas determinam o que pode/deve ser dito?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos compreendam que, assim como qualquer outra empresa, a instância jornalística vende seus produtos, no caso, o produto dela é a informação, e que quanto mais interessante, mais dinheiro vale. Para isso, ela se preocupa com o que e como vai publicar, pois uma decisão errada pode comprometer todo o trabalho que está em jogo, com um único objetivo: lucrar com essa informação.

3) Relatos totalmente neutros podem ser feitos? Como podemos identificar certos posicionamentos nas notícias e nos outros textos que circulam em jornais?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Depois da explicação e do vídeo, acredita-se que os alunos sejam capazes de compreender que na notícia nada é neutro, visto que os próprios jornalistas dizem no vídeo que é impossível ser 100% imparcial. Muitas vezes, a forma como relatam os fatos é tendenciosa, pois os próprios jornalistas deixam suas opiniões interferirem nos relatos ou porque o próprio jornal escolhe a

forma de abordagem. Para identificar esses posicionamentos, é necessária uma leitura bastante atenciosa e de fontes diferentes.

UNIDADE 2: DIVERGÊNCIAS ENTRE DUAS NOTÍCIAS SOBRE O MESMO FATO

DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA UNIDADE	
DISCIPLINA	ANO DE ESCOLARIDADE
Língua portuguesa	8º ano do Ensino Fundamental
HABILIDADES ASSOCIADAS	
1. EF08LP02- Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checagem de fatos.	
2. (HD79CLPT01) ¹³ - Comparar diferentes textos e ou fragmentos de textos jornalísticos e neles perceber a impossibilidade da existência de uma total imparcialidade, porque por mais que o autor tente ser imparcial, de alguma forma ele acaba expondo suas impressões pessoais acerca dos fatos que notícia.	
3. EF69LP15 - Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	
4. EF69LP03- Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
5. EF89LP01- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
6. EF89LP27- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
7. EF69LP17- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	

¹³ Para atender ao seu público, o Documento Norteador Curricular (DCN) do Município de Mangaratiba (foco dessa pesquisa), fez algumas adaptações de algumas habilidades, como é o caso dessa (HD79CLPT01)

AULA 1: CONHECIMENTO PRÉVIO DOS DISCENTES SOBRE O ASSUNTO DAS NOTÍCIAS E VERIFICAÇÃO DO NÍVEL DE CRITICIDADE DELES EM RELAÇÃO AOS TEXTOS PROPOSTOS.

Na unidade anterior conhecemos as características das notícias e ficamos por dentro um pouquinho da forma como funciona o meio jornalístico. Observamos que, embora a maioria dos veículos comunicativos afirme que a notícia é neutra, dependendo do jornal onde ela é exibida, ficam evidentes marcas de parcialidade, ou seja, um mesmo fato pode ser dito de formas diferentes, enfatizado de forma positiva ou negativa. Isso nos mostra que a linha editorial de um jornal, muitas vezes, está fundamentada em interesses econômicos e políticos.

Você já sabia disso? Continuaremos aprendendo muitas coisas legais sobre o gênero notícia. Vamos lá?

Caro professor (a), o objetivo dessa aula é avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre assuntos da atualidade e incentivá-los a desenvolver e apresentar relatos orais sobre as notícias lidas.

PRÉ-LEITURA

ATIVIDADE ORAL: Roda de conversa com os alunos sobre o assunto das notícias abaixo.

Professor (a), sugerimos que nesse primeiro momento sejam avaliados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero notícia e o assunto abordado a seguir e, também, o grau de criticidade deles através de um bate papo informal. É interessante que seja feita uma prévia sobre o assunto que será abordado abaixo.

LEITURA

Agora que estamos por dentro do que ocorre no meio jornalístico, vamos à leitura de duas notícias sobre um mesmo fato (o julgamento do jogador Daniel Alves, que é acusado de estupro na Espanha), porém de jornais diferentes: o jornal o Globo e o jornal Jovem Pan. Em dupla, leiam com atenção.

NOTÍCIA 1:

Caso Daniel Alves: julgamento é marcado pela Justiça espanhola

Ex-jogador da seleção brasileiro está preso desde janeiro deste ano em Barcelona
Por Redação do GE — Barcelona, Espanha 20/12/2023 09h22. Atualizado há um mês

A Justiça de Barcelona anunciou que o julgamento de Daniel Alves acontecerá entre os dias 5 e 7 de fevereiro de 2024. O ex-jogador da seleção brasileira é acusado de agredir sexualmente uma mulher dentro de uma boate de Barcelona em dezembro de 2022.

A defesa da vítima pediu à Justiça da Espanha a condenação por 12 anos de prisão ao ex-jogador do Barcelona e da seleção brasileira. É a pena máxima prevista para esse tipo de crime no país. Daniel Alves, de 40 anos, está preso desde o dia 20 de janeiro. A defesa também exige uma indenização de 150 mil euros (cerca de R\$ 800 mil) por sequelas físicas e psicológicas.

No início de dezembro, a advogada da vítima, Ester García, recusou o acordo proposto pela defesa de Daniel Alves e reiterou que "qualquer delito contra a liberdade sexual torna os danos morais e as sequelas irreparáveis".

A defesa da vítima também pediu uma medida protetiva impedindo que Daniel Alves se aproxime da moça por menos de um quilômetro durante 10 anos após o jogador cumprir sua pena. O documento entregue à Justiça inclui ainda a requisição de que o brasileiro tenha a liberdade vigiada depois que saia da prisão.

Após o fim das investigações, as partes do caso foram convocadas a um "julgamento oral", uma etapa anterior ao julgamento. O Ministério Público pediu a prisão de nove anos de Alves. A defesa do lateral requereu a liberdade, que foi negada pela quarta vez desde sua prisão. Nesta terça, foi a vez da defesa da vítima mostrar sua argumentação e pedir uma pena de 12 anos.

Diante da falta de um acordo, a Justiça da Espanha deve agendar o julgamento em breve. Casos que envolvem crimes sexuais não preveem júri popular no país.

Entenda a acusação

Nos primeiros dias após a prisão do jogador, os principais jornais da Espanha – como El País e El Mundo, de Madri, e El Periódico de Barcelona – publicaram trechos do depoimento prestado à Justiça pela mulher que acusa Daniel Alves de estupro. O jogador está em prisão preventiva sem direito a fiança. Ele nega ter cometido o crime do qual é acusado.

De acordo com os relatos publicados pela imprensa espanhola, a vítima contou no depoimento que no dia 30 de dezembro de 2022 estava na boate Sutton, em Barcelona, quando o grupo do qual fazia parte recebeu um convite para entrar numa área VIP. Um garçom as levou até uma mesa onde estava Daniel Alves, a quem a vítima inicialmente não reconheceu. Um grupo de mexicanos, amigos do jogador, o apresentou à denunciante.



Imprensa espanhola publica novos detalhes sobre o caso do jogador Daniel Alves

Notícia completa em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/12/20/caso-daniel-alves-julgamento-e-marcado-pela-justica-espanhola.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



NOTÍCIA 2:**Justiça da Espanha marca data de julgamento do ex-jogador Daniel Alves**

Ex-atleta é acusado de estuprar uma mulher em uma casa noturna de Barcelona; ele está preso desde janeiro deste ano

Por da Redação 20/12/2023 12h11 - Atualizado em 20/12/2023 12h19



Jogador brasileiro está preso desde janeiro deste ano e pode enfrentar uma pena máxima de 12 anos de reclusão

O julgamento de Daniel Alves, acusado de estuprar uma mulher em uma casa noturna de Barcelona, foi confirmado pela Justiça da Espanha para os dias 5, 6 e 7 de fevereiro. O jogador brasileiro está preso desde janeiro deste ano e pode enfrentar uma pena máxima de 12 anos de reclusão caso seja condenado por agressão sexual. No entanto, mesmo que seja condenado, é improvável que o atleta cumpra a pena completa, podendo permanecer detido por no máximo seis anos. Além disso, a defesa do jogador pagou uma indenização de 150 mil euros à denunciante, o que pode resultar em uma possível redução da pena. Contudo a advogada da mulher contesta essa redução.

Como o site da Jovem Pan mostrou, o pedido da defesa para que Daniel Alves respondesse às acusações em liberdade foi negado pela terceira vez pelo Tribunal Provincial de Barcelona. A Justiça espanhola justificou a necessidade de mantê-lo na prisão devido aos recursos financeiros do jogador, que poderiam ser utilizados para uma possível fuga do país. O Ministério Público solicita que Daniel Alves seja submetido a dez anos de liberdade vigiada após o cumprimento da pena em cárcere. Também é requerido que ele seja proibido de se aproximar da vítima e de se comunicar com ela pelo mesmo período.

Durante o período em que está preso, o jogador mudou seu depoimento várias vezes, trocou de advogado e teve outros recursos negados para responder às acusações em liberdade. Além disso, ele entrou em um processo de divórcio com a modelo e empresária Joana Sanz, que acabou não se concretizando. Nas contradições, Daniel Alves chegou a afirmar que não conhecia a mulher que o acusava, mas depois alegou que houve relação sexual consensual entre eles. O julgamento do jogador será um marco importante para o desfecho desse caso que tem gerado grande repercussão.

Notícia completa em: <https://jovempan.com.br/esportes/futebol/justica-da-espanha-marca-data-de-julgamento-do-ex-jogador-daniel-alves.html>. Acesso em 21 jan. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



Após a leitura, responda o que se pede:

1. As notícias lidas versam sobre um problema bastante atual e que é motivo de preocupação no mundo todo: o estupro. Com suas palavras, explique, o que pode ser considerado estupro?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos já saibam o que pode ser considerado estupro (pois é um assunto bastante falado no nosso dia a dia e principalmente, no nosso país). Porém acreditamos que alguns não saibam explicar tudo o que está escrito na Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/crime-de-estupro>. O artigo 213 do Código Penal caracteriza o estupro como "constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso".). Professor(a), se possível, permita que eles pesquisem.

2. Você sabia que a lei varia de acordo com o país? O que você acha disso? Você acredita que se fosse no Brasil essa história teria o mesmo desfecho? Justifique.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA: *Espera-se que a partir do contexto, os alunos percebam que essa história teve um desfecho diferente das que costumamos ler aqui no Brasil, logo, a lei é diferente.*

PÓS-LEITURA

3. Agora para fechar essa aula, queremos ouvir a sua opinião sobre o assunto das notícias lidas.

RESPOSTA PESSOAL (MOMENTO PARA O ALUNO REFLETIR SOBRE ESSE TEMA E OPINAR)

Professor (a), como forma de acrescentar mais informações, orientamos a exibição, do episódio 3/5 da websérie “**Jornalismo: Conhecer para Defender**”. Trata-se do vídeo “o método jornalístico” com duração de 4 minutos e 33 segundos.

<https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>



Fonte: <https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>.

AULA 2: PONTOS DIVERGENTES NAS NOTÍCIAS

Nessa aula iremos partir da leitura das notícias lidas na aula anterior, ampliando nossos conhecimentos sobre o gênero notícia e suas particularidades. Ainda em duplas e com as mesmas notícias, releiam-nas para responder as próximas perguntas.

Caro professor (a), o objetivo dessa atividade é provocar a reflexão sobre as notícias lidas e averiguar os conhecimentos adquiridos pelos alunos até aqui, se houve avanço ou não em relação ao olhar crítico deles.

LEITURA

NOTÍCIA 1:

Caso Daniel Alves: julgamento é marcado pela Justiça espanhola

Ex-jogador da seleção brasileiro está preso desde janeiro deste ano em Barcelona
Por Redação do GE — Barcelona, Espanha 20/12/2023 09h22. Atualizado há um mês

A Justiça de Barcelona anunciou que o julgamento de Daniel Alves acontecerá entre os dias 5 e 7 de fevereiro de 2024. O ex-jogador da seleção brasileira é acusado de agredir sexualmente uma mulher dentro de uma boate de Barcelona em dezembro de 2022.

A defesa da vítima pediu à Justiça da Espanha a condenação por 12 anos de prisão ao ex-jogador do Barcelona e da seleção brasileira. É a pena máxima prevista para esse tipo de crime no país. Daniel Alves, de 40 anos, está preso desde o dia 20 de janeiro. A defesa também exige uma indenização de 150 mil euros (cerca de R\$ 800 mil) por sequelas físicas e psicológicas.

No início de dezembro, a advogada da vítima, Ester García, recusou o acordo proposto pela defesa de Daniel Alves e reiterou que "qualquer delito contra a liberdade sexual torna os danos morais e as sequelas irreparáveis".

A defesa da vítima também pediu uma medida protetiva impedindo que Daniel Alves se aproxime da moça por menos de um quilômetro durante 10 anos após o jogador cumprir sua pena. O documento entregue à Justiça inclui ainda a requisição de que o brasileiro tenha a liberdade vigiada depois que saia da prisão.

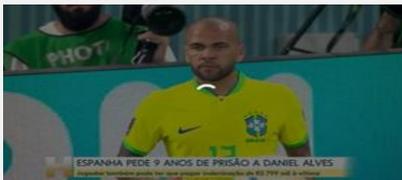
Após o fim das investigações, as partes do caso foram convocadas a um "julgamento oral", uma etapa anterior ao julgamento. O Ministério Público pediu a prisão de nove anos de Alves. A defesa do lateral requereu a liberdade, que foi negada pela quarta vez desde sua prisão. Nesta terça, foi a vez da defesa da vítima mostrar sua argumentação e pedir uma pena de 12 anos.

Diante da falta de um acordo, a Justiça da Espanha deve agendar o julgamento em breve. Casos que envolvem crimes sexuais não preveem júri popular no país.

Entenda a acusação

Nos primeiros dias após a prisão do jogador, os principais jornais da Espanha – como El País e El Mundo, de Madri, e El Periódico de Barcelona – publicaram trechos do depoimento prestado à Justiça pela mulher que acusa Daniel Alves de estupro. O jogador está em prisão preventiva sem direito a fiança. Ele nega ter cometido o crime do qual é acusado.

De acordo com os relatos publicados pela imprensa espanhola, a vítima contou no depoimento que no dia 30 de dezembro de 2022 estava na boate Sutton, em Barcelona, quando o grupo do qual fazia parte recebeu um convite para entrar numa área VIP. Um garçom as levou até uma mesa onde estava Daniel Alves, a quem a vítima inicialmente não reconheceu. Um grupo de mexicanos, amigos do jogador, o apresentou à denunciante.



Imprensa espanhola publica novos detalhes sobre o caso do jogador Daniel Alves

Notícia completa em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2023/12/20/caso-daniel-alves-julgamento-e-marcado-pela-justica-espanhola.ghtml>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:

**NOTÍCIA 2****Justiça da Espanha marca data de julgamento do ex-jogador Daniel Alves**

Ex-atleta é acusado de estupro de uma mulher em uma casa noturna de Barcelona; ele está preso desde janeiro deste ano

Por da Redação 20/12/2023 12h11 - Atualizado em 20/12/2023 12h19



Jogador brasileiro está preso desde janeiro deste ano e pode enfrentar uma pena máxima de 12 anos de reclusão

O julgamento de Daniel Alves, acusado de estupro de uma mulher em uma casa noturna de Barcelona, foi confirmado pela Justiça da Espanha para os dias 5, 6 e 7 de fevereiro. O jogador brasileiro está preso desde janeiro deste ano e pode enfrentar uma pena máxima de 12 anos de reclusão caso seja condenado por agressão sexual. No entanto, mesmo que seja condenado, é improvável que o atleta cumpra a pena completa, podendo permanecer detido por no máximo seis anos. Além disso, a defesa do jogador pagou uma indenização de 150 mil euros à denunciante, o que pode resultar em uma possível redução da pena. Contudo a advogada da mulher contesta essa redução.

Como o site da Jovem Pan mostrou, o pedido da defesa para que Daniel Alves respondesse às acusações em liberdade foi negado pela terceira vez pelo Tribunal Provincial de Barcelona. A Justiça espanhola justificou a necessidade de mantê-lo na prisão devido aos recursos financeiros do jogador, que poderiam ser utilizados para uma possível fuga do país. O Ministério Público solicita que Daniel Alves seja submetido a dez anos de liberdade vigiada após o cumprimento da pena em cárcere. Também é requerido que ele seja proibido de se aproximar da vítima e de se comunicar com ela pelo mesmo período.

Durante o período em que está preso, o jogador mudou seu depoimento várias vezes, trocou de advogado e teve outros recursos negados para responder às acusações em liberdade. Além disso, ele entrou em um processo de divórcio com a modelo e empresária Joana Sanz, que acabou não se concretizando. Nas contradições, Daniel Alves chegou a afirmar que não conhecia a mulher que o acusava, mas depois alegou que houve relação sexual consensual entre eles. O julgamento do jogador será um marco importante para o desfecho desse caso que tem gerado grande repercussão.

Notícia completa em: <https://jovempan.com.br/esportes/futebol/justica-da-espanha-marca-data-de-julgamento-do-ex-jogador-daniel-alves.html>. Acesso em 21 jan. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



Após uma leitura criteriosa, responda:

1. Você observou alguma divergência entre as notícias lidas?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos observem que houve divergências quanto a indenização à vítima. O G1 usa o verbo “exige”, indicando que a defesa da vítima ainda está negociando e que o processo ainda não foi concluído. Já a Jovem Pan afirma que a defesa do jogador “pagou” a tal indenização, o que comprova a divergência entre elas.

2. Um jornal foi mais apelativo que o outro?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno responda que sim. O G1 não deixa margem para dúvidas: explica detalhadamente a história para aqueles que não a acompanharam, mostrando o desenrolar do caso e fazendo uma retrospectiva até o momento atual com riqueza de informações. Por outro lado, a Jovem Pan apenas resume o fato atual, o julgamento, e usa apenas uma imagem. O G1 fez uma abordagem diferente, já começa enfatizando o título e nos chamando atenção para o “caso do Daniel Alves” e só depois falou sobre o fato principal, o julgamento, lembrando toda a história e deixando a notícia mais completa e interessante.

PÓS -LEITURA

4. Na sua opinião, após ler as duas notícias, você acha que uma notícia com mais informações vale mais que a outra?

RESPOSTA PESSOAL

Espera-se que os alunos reflitam sobre todo o percurso até aqui e respondam que uma notícia com mais informações vale mais, pois chama mais atenção do leitor e não deixa dúvidas sobre o ocorrido. Por outro lado, é importante que o aluno entenda que a qualidade precisa caminhar junto com a quantidade.

AULA 3: DESAFIO: HOUVE MUDANÇA DE OPINIÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO À FORMA DE LEITURA?

PÓS-LEITURA

DEBATE: REFLEXÃO SOBRE O MODO DE LEITURA NAS NOTÍCIAS

Caro professor (a), sugerimos que oriente os alunos a fazerem um círculo para uma melhor visão e organização e exponha, no quadro, as regras de um debate (como respeito, escuta, tempo de fala de cada um, entre outros), para que a dinâmica logre êxito.

Professor (a), o objetivo dessa aula é discutir os benefícios e os desafios da prática de leitura eficiente e examinar como as mudanças na forma de consumir conteúdos afetam a compreensão e a interpretação.

ATIVIDADE INDIVIDUAL: cada aluno analisará e discutirá todos os conhecimentos adquiridos até aqui e compartilhará com a turma:

- I) Houve mudança de opinião em relação à forma de leitura? Justifique.
- II) Descreva o que foi acrescentado à sua bagagem sobre a forma de leitura de notícias de maneira geral.

UNIDADE 3: QUAL(IS) O(S) OBJETIVO(S) DOS DIVULGADORES DE UMA COBERTURA JORNALÍSTICA?

DESENVOLVIMENTO DA TERCEIRA UNIDADE	
DISCIPLINA	ANO DE ESCOLARIDADE
Língua portuguesa	8º ano do Ensino Fundamental
HABILIDADES ASSOCIADAS	
1. EF69LP32 - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	
2. EF08LP02- Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	
3. EF67LP03 ¹⁴ - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. (Identificar a ideia central do texto/ Reconhecer o suporte/Comparar as informações.)	
4. EF69LP38 - Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissosseiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.	
5. EF69LP11- Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
6. EF69LP10- Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	
7. EF69LP04- Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	
8. EF69LP15 - Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

¹⁴ Embora essa habilidade refira-se a anos anteriores, pretende-se colocá-la ainda esse ano, pois devido à pandemia, o ensino foi prejudicado e com isso algumas habilidades precisam ser retomadas, pensando em sanar as lacunas que ficaram em virtude desse período.

AULA 1: ACOMPANHAR UMA COBERTURA JORNALÍSTICA DE UM MESMO FATO EM DUAS FONTES DIFERENTES

Caro aluno, vimos que a notícia tem como propósito relatar fatos recentes e de interesse da população. Ela pode ser veiculada de maneira escrita ou oral. Nos capítulos anteriores, lemos e analisamos notícias escritas sobre o mesmo fato, só que em fontes diferentes. Nesse, iremos acompanhar e analisar algumas notícias faladas/orais também sobre o mesmo fato e de fontes diferentes. Você vai aprender a observar muita coisa interessante e olhar a notícia com outro olhar. Vamos nessa?

PRÉ-LEITURA

PARA INICIARMOS NOSSA CONVERSA, NOS CONTE...

Você costuma assistir alguma notícia na televisão?

Você acha importante ficar atualizado com os acontecimentos ao seu redor?

Você prefere ler o jornal escrito ou assisti-lo na televisão ou nas redes sociais? Por quê?

Professor(a), essas perguntas acima são apenas para estimular os alunos a refletirem sobre seus hábitos de leitura, de forma a falarem e ouvirem uns aos outros de maneira descontraída. Portanto, todas as respostas são pessoais.

Acrescentando mais conhecimento....

Professor (a), como forma de acrescentar mais informações e despertar mais interesse por parte dos alunos, orientamos a exibição do episódio 4/5 da websérie '**Jornalismo: Conhecer para Defender**'. Trata-se do vídeo "O que é jornalismo e por que importa?", com duração de 6 minutos e 2 segundos.

<https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>



Fonte: <https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>.

LEITURA

Agora vamos a uma atividade inédita, pois trata-se de notícias transmitidas oralmente. Organizem-se em duplas e escolham um fato que se tornou público atualmente, selecionem duas notícias a respeito desse fato extraído de fontes diferentes, transmitidas pela televisão ou por outros canais, como *Twitter*, *Instagram*, *Facebook* entre outros, Assistam com bastante atenção e façam anotações sobre o nome do veículo de comunicação escolhido, o título da notícia, pessoas que foram relevantes, imagens para ilustrar ou quaisquer outros detalhes que chamarem a atenção de vocês para que possamos conversar na próxima aula, ok?

Caro professor (a), o objetivo dessa atividade é incentivar os alunos a praticarem a leitura e a oralidade e, também, aprenderem a reconhecer o objetivo dos divulgadores da notícia oral de forma crítica, analisar as diferenças e selecionar partes relevantes na notícia.

AULA 2: HÁ EVENTUAIS INCOERÊNCIAS OU DIFERENÇAS NAS ABORDAGENS ASSISTIDAS?

LEITURA

Caros alunos, começaremos essa aula com o material que vocês trouxeram de casa, suas anotações. Olha que coisa incrível, vocês produziram nossa matéria-prima para as próximas perguntas. Vamos lá?

ATENÇÃO!!!

PARA A REALIZAÇÃO DESSA ATIVIDADE, É NECESSÁRIO QUE TODOS OS ALUNOS TENHAM ASSISTIDO AS NOTÍCIAS, CONFORME SOLICITADO NA AULA 1.

AGORA É COM VOCÊS!!!

Com base no material que trouxeram, respondam às perguntas adiante e, em seguida, compartilhem suas respostas com seu/sua professor(a) e colegas de turma.

Caro professor (a), o objetivo dessa aula é verificar se os discentes foram capazes de reconhecer os objetivos dos divulgadores desse tipo de informação de forma crítica, observando os detalhes, as semelhanças e as diferenças do mesmo fato entre fontes diferentes.

1. Quais foram as fontes das notícias que vocês assistiram?
2. Qual foi o assunto?
3. Houve divergências nas abordagens?
4. Usaram linguagens diferentes? Imagens diferentes? Quais?
5. Alguma informação deixou vocês com dúvidas quanto a veracidade dos fatos? Por quê?
6. Vocês já conheciam essas fontes que escolheram para assistir a notícia?
7. Acrescentem aqui mais outras informações que vocês acharam relevantes e compartilhem com a turma na próxima aula.

RESPOSTAS BASEADAS NAS OBSERVAÇÕES E ANOTAÇÕES DOS ALUNOS.

AULA 3: PRODUÇÃO ORAL DO PRÓPRIO MATERIAL INFORMATIVO PELOS ALUNOS SOBRE O ASSUNTO DAS NOTÍCIAS DAS AULAS 1 E 2.

PÓS-LEITURA

ATIVIDADE ORAL

Nessa aula, iremos socializar tudo que aprendemos nas aulas 1 e 2 desta unidade.

Caro professor (a), o objetivo dessa aula é fornecer um ambiente para que os alunos organizem os dados e as informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero e que façam uma apresentação oral, usando a multissensuária, as mídias e tecnologias disponíveis, a fim de desenvolverem a argumentação e a reflexão sobre a performance de apresentação oral.

MÃOS À OBRA...

Caro aluno, agora o repórter é você. Como prefere apresentar suas descobertas, gravando ou ao vivo?

Agora é com você....

Cada dupla deverá apresentar à turma as suas conclusões.

Professor(a), é importante que os alunos se sintam à vontade para concluir essa atividade da maneira que eles se sentirem melhor, gravando ou ao vivo, o importante é eles conseguirem compartilhar com toda a turma seus conhecimentos.

UNIDADE 4: O QUE PODE CHAMAR MAIS ATENÇÃO NA FORMA COMO LEMOS OU ANALISAMOS UMA NOTÍCIA?

DESENVOLVIMENTO DA QUARTA UNIDADE	
DISCIPLINA	ANO DE ESCOLARIDADE
Língua portuguesa	8º ano do Ensino Fundamental
HABILIDADES ASSOCIADAS	
1. EF08LP02- Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	
2. EF69LP04- Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	
3. EF67LP03 ¹⁵ - Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
4. EF07LP01 ¹⁶ - Distinguir diferentes propostas editoriais de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor, que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	
5. EF89LP01- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
6. EF89LP27- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	

¹⁵ Embora essa habilidade refira-se a anos anteriores, pretende-se colocá-la ainda esse ano, pois devido à pandemia, o ensino foi prejudicado e com isso algumas habilidades precisam ser retomadas, pensando em sanar as lacunas que ficaram em virtude desse período.

¹⁶ Embora essa habilidade refira-se a anos anteriores, pretende-se colocá-la ainda esse ano, pois devido à pandemia, o ensino foi prejudicado e com isso algumas habilidades precisam ser retomadas, pensando em sanar as lacunas que ficaram em virtude desse período.

AULA 1: VOCÊ É DO TIME DOS QUE ACREDITAM EM TUDO QUE LÊ OU DO TIME DOS QUE DUVIDAM DE TUDO E ESTÃO SEMPRE COMPARANDO INFORMAÇÕES?

Caro estudante, sabemos da facilidade de acesso às informações hoje em dia com a Era digital, o que pode ser visto tanto de maneira positiva como negativa, dependendo do caminho escolhido. Portanto, é preciso ler com bastante cautela e atenção, pois algumas pessoas misturam informações verdadeiras com acontecimentos que nunca existiram criando uma matéria bem impactante indo ao encontro de crenças pessoais e mexendo com a emoção dos leitores, e com isso vêm aumentando cada vez mais as *fake news* (notícias falsas), pois a tecnologia está mais acessível, seja para criar conteúdo ou publicar, seja para acessar. Você já deve ter lido apenas o título da notícia e a achou impactante. Pois bem, é sobre isso que iremos conversar nas próximas aulas dessa unidade.

PRÉ-LEITURA

ATIVIDADE ORAL:

Caro professor (a), o objetivo dessa roda de conversa é checar se o aluno já conhece o termo *fake news* e se ele é capaz de diferenciar um fato de uma *fake news*. Caso algum aluno tenha dúvidas sobre os procedimentos a serem adotados para reconhecê-las, seguem algumas dicas:

- 1) Leia todo o texto;
- 2) Observe os detalhes, tais como: frases exageradas que não fazem sentido e erros de português;
- 3) Dê uma olhada na data;
- 4) Observe com atenção as imagens, se são coerentes com o texto;
- 5) E, por fim, faça uma busca no *google* para checar se outros jornais confiáveis publicaram a mesma notícia.
- 6) Sugerimos também alguns *sites* de checagem: Aos fatos, Fato ou *fake* e Lupa.

Para começar, reflita sobre alguns critérios que você adota na hora de ler notícias e compartilhe com o grupo.

1. Para você, o que é uma *fake news*? Em dupla, converse sobre essa definição.

Esta resposta é pessoal. No entanto, se o aluno não souber explicar, o professor pode mediar o bate papo e acrescentar mais informações ao assunto, tais como: dizer que elas são desinformações e inverdades criadas por alguém que deseja brincar com os sentimentos das pessoas ou causar tumulto.

2. Você já se deparou com uma notícia falsa? Se sim, qual?

RESPOSTA PESSOAL.

3. Quais procedimentos você usa para checar se uma notícia é verdadeira ou falsa?

RESPOSTA PESSOAL

Professor(a) se o aluno tiver dificuldade para responder, podem ser apresentadas as dicas sugeridas no quadro que abre essa atividade.

4. A leitura apenas do título é suficiente para descobrir se a notícia é verdadeira? Justifique.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno responda que não, pois é necessário ir além do título, como ler o lide, que é o responsável pelas principais informações da notícia tais como: o que, como, quem, onde, quando, por que, entre outras e checar se a fonte é confiável.

5. Você considera as fontes de informação que você usa confiáveis? Justifique descrevendo como define uma fonte de informação confiável ou não confiável.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno reflita sobre as fontes de informação que ele usa e sobre sua confiabilidade, apropriando-se das informações e conhecimentos adquiridos até aqui.

Professor (a), como forma de acrescentar mais informações e despertar mais interesse por parte dos alunos, orientamos a exibição do episódio 5/5 da websérie **‘Jornalismo: Conhecer para Defender’**. Trata-se do vídeo “Jornalismo em tempos de smartphone” com duração de 4 minutos e 39 segundos.

<https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>



Fonte: <https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>

AULA 2: FATO OU FAKE?

Caro aluno, na aula anterior, aprendemos algumas características das *fake News*, a facilidade de acesso na Era digital e alguns procedimentos para reconhecê-las. Agora, vamos colocar a mão na massa e analisar duas notícias sobre o mesmo fato ocorrido em uma transmissão ao vivo... uma, do site “Terra Brasil Notícias” e a outra, do “Aliados do Brasil Oficial”.

Elas são fato ou fake?

Vamos descobrir juntos?

Caro professor (a), o objetivo dessa aula é fazer com que os alunos conheçam e reflitam sobre textos jornalísticos e publicitários e saibam diferenciar uma notícia falsa de uma verdadeira, contribuindo, assim, para o combate à desinformação e promovendo um ambiente de comunicação mais saudável e responsável.

LEITURA

Em dupla, leia as notícias abaixo e relembre algumas estratégias necessárias para checar a confiabilidade das notícias que foram abordadas na aula anterior.

NOTÍCIA 1:

Saia Justa’: apresentador de programa vinculado à Globo ‘trava’ ao vivo enquanto falava sobre o rombo nas contas durante o governo Lula

Por Terra Brasil Notícias 31/jan./2024



Reprodução/Instagram

Os momentos de pausa ocorreram quando o âncora começou a ler as manchetes dos principais veículos de comunicação do estado gaúcho. A notícia em destaque abordava o déficit de R\$ 230 bilhões nas contas públicas durante o governo Lula.

Ao vivo, o jornalista optou por interromper a leitura e decidiu retomar o assunto em outro momento. Diante da situação constrangedora, a colega de bancada assumiu a condução do programa e mudou o foco da programação.

<https://terrabrasilnoticias.com/2024/01/saia-justa-apresentador-de-programa-vinculado-a-globo-trava-ao-vivo-enquanto-falava-sobre-o-rombo-nas-contas-durante-o-governo-lula-veja-video/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



NOTÍCIA 2:

‘Saia Justa’: apresentador de emissora filiada da Rede Globo é cortado ao vivo enquanto fala sobre o rombo nas contas do governo Lula



Durante a exibição do 'Bom Dia Rio Grande do Sul' desta quarta-feira (31), programa do grupo RBS ligado à TV Globo, o âncora do telejornal travou ao vivo.

As pausas feitas pelo apresentador ocorreram enquanto ele iniciava a leitura das manchetes dos principais veículos de comunicação do estado gaúcho.

Inicialmente, a notícia em destaque abordava o rombo de R\$ 230 bilhões nas contas públicas do governo Lula. O déficit detalhado foi antecipado pelo Conexão Política.

No ar, o jornalista interrompeu a continuidade da leitura e decidiu parar, retomando em outro momento. Diante do constrangimento, a colega de bancada tomou a frente e mudou a temática da programação.

<https://www.aliadosbrasiloficial.com.br/noticia/saia-justa-apresentador-de-emissora-filiada-da-rede-globo-e-cortado-ao-vivo-enquanto-fala-sobre-o-rombo-nas-contas-do-governo-lula>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



Após analisar as duas notícias responda:

1. As notícias analisadas apresentam divergências ou linguagens diferentes? Se sim, exemplifique.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno responda que apresentam divergências apenas no título. Na primeira abordagem, usa-se o verbo “trava”, dando a entender que foi o próprio jornalista que praticou a ação, já na segunda, afirma-se que o apresentador “é cortado”, nesse caso, ele vira paciente (sofreu a ação). No corpo da notícia, a segunda abordagem se contradiz com o título e diz que o apresentador pausou a leitura, deixando as notícias um pouco confusas, porém, as duas falam a mesma coisa no corpo do texto, usam a mesma linguagem, pois elas são uma cópia que foram noticiadas e repassadas, uma característica das fake News.

2. Quais evidências levaram você à conclusão de que as notícias lidas são falsas ou verdadeiras?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno responda que essa notícia é falsa, pois esse é um fato exagerado, com muitas insinuações suspeitas, que logo no título dá pistas de que se trata de uma notícia falsa, devido ao sensacionalismo, gerando surpresa, visto que não faz sentido um repórter parar uma reportagem ao vivo só porque percebeu de quem falava e comprometer sua carreira, comprando uma briga que não é sua. Também não há dados ou menção que confirmem a veracidade da notícia, como a fala de algum especialista.

3. Você costuma compartilhar as notícias que recebe com outras pessoas pelas redes sociais sem antes checar?

RESPOSTA PESSOAL

Professor, após a leitura e análise, sugiro que apresente aos alunos os textos seguintes que confirmam que os anteriores eram *fake news*.

É #FAKE que apresentador do Bom Dia Rio Grande interrompeu a leitura de manchete de jornal sobre rombo de R\$ 230,5 bilhões para proteger o governo Lula

Na verdade, a interrupção ocorreu porque o telejornal exibiu por engano a edição do jornal do dia anterior.

Por Roney Domingos, g1 01/02/2024 13h32 Atualizado há um dia



Circula nas redes sociais um vídeo que mostra o apresentador do Bom Dia Rio Grande, Josmar Leite, interrompendo a leitura das manchetes do dia, na edição do dia 31 de janeiro, ao se deparar com a capa do jornal Zero Hora contendo a manchete "Governo Lula fecha primeiro ano com rombo de R\$ 230,5 bilhões". Legendas sugerem que ele tentou evitar expor uma notícia negativa para o governo federal. É #FAKE.

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2024/02/01/e-fake-que-apresentador-do-bom-dia-rio-grande-interrompeu-a-leitura-de-manchete-de-jornal-sobre-rombo-de-r-2305-bilhoes-para-protger-o-governo-lula.ghtml>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



Apresentador não se recusou a ler sobre rombo de R\$ 230 bi no governo Lula

Letícia Dauer Colaboração para o UOL, em São Paulo 01/02/2024 16h37



Imagem: Arte/UOL sobre Reprodução Instagram
1.fev.2024

É falso que um apresentador da RBS TV, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Sul, se recusou a ler a manchete de um jornal sobre o rombo de R\$ 230,5 bilhões nas contas públicas no governo Lula como sugerem vídeos compartilhados nas redes sociais.

O jornalista, na verdade, interrompeu a leitura da notícia ao perceber que a capa era do dia anterior, conforme comunicado oficial da emissora.

<https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2024/02/01/apresentador-nao-se-recusou-a-ler-sobre-rombo-de-r-230-bi-no-governo-lula.htm>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



AULA 3: AS FAKE NEWS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

PRÉ-LEITURA

Caro aluno, nas aulas anteriores, aprendemos o que são *fake News* e como identificá-las. Nessa aula, vamos continuar aprofundando nossos conhecimentos sobre elas e também aprender sobre as consequências que elas podem ter na sociedade. Às vezes, o fato ocorrido é retirado do contexto como nas notícias analisadas na aula anterior com o objetivo de distorcer as informações e causar danos de forma individual ou coletiva, à empresa ou até a um país. Outras vezes, são criadas sem intenção de prejudicar alguém específico, mas acaba gerando consequências tais como: levar as pessoas a tomarem decisões incorretas, colocar a própria vida em risco e a dos outros.

Você sabia disso?

Você compartilha tudo que recebe sem analisar e sem pensar nas consequências?

LEITURA

Professor(a), o objetivo dessa aula é conscientizar os estudantes sobre os impactos negativos dessas informações falsas na sociedade, tais como: o aumento da polarização política, a quebra de confiança, danos à saúde pública, à segurança, à democracia e até levar o indivíduo a morte.

Veja abaixo duas consequências de *fake News*.

NOTÍCIA 1:

Comerciante chamado de ladrão é 2ª morte por fake news no Guarujá (SP)

Osil Vicente Guedes, foi linchado após ser chamado de ladrão no Guarujá (SP) quando trafegava com uma moto emprestada por amigo

Alfredo Henrique 08/05/2023 11:47, atualizado 08/05/2023 11:47



A violência foi registrada em vídeo e teria sido motivada após uma pessoa gritar falsamente “Pega ladrão”, quando o comerciante trafegava com a moto, emprestada por um amigo (veja acima). Também no mês de maio, mas há nove anos atrás, a dona de casa Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu em decorrência de um traumatismo craniano, provocado pelo espancamento em massa, feito por dezenas de pessoas.

Notícia completa em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/comerciante-chamado-de-ladrao-e-2a-morte-por-fake-news-no-guaruja-sp>. Acesso em: 01 mar. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



NOTÍCIA 2:

Homem é morto no México após ser alvo de fake news no Whatsapp

Daniel Picazo tinha 31 anos e foi linchado, espancado e queimado vivo por moradores da cidade de Papatlazolco, no México



Uma notícia falsa foi a causa de morte de um ex-assessor da Câmara dos Deputados do México na última sexta-feira (10/6). Daniel Picazo, de 31 anos, foi acusado de estar na cidade de Papatlazolco, município mexicano, para sequestrar crianças — e a notícia foi disseminada em grupos de Whatsapp.

O homem foi encurralado por uma multidão de cerca de 200 pessoas, foi espancado e teve gasolina jogada em seu corpo. Na sequência, atearam fogo no corpo dele.

A polícia chegou a ser acionada, no entanto, a multidão havia bloqueado a passagem. Quando eles conseguiram chegar ao local, Daniel estava sem vida.

Notícia completa em : https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/06/5015371-homem-e-morto-no-mexico-apos-ser-alvo-de-fake-news-no-whatsapp.html#google_vignette. Acesso em: 01 mar. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



Após ler as duas notícias, responda:

1. O que elas têm em comum?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos respondam que ambas tiveram o mesmo desfecho, a morte por causa de fake News.

2. Já sabemos que ambos os casos tiveram como desfecho a morte por causa de fake News, porém o assunto que foi espalhado em cada um deles é diferente. Descreva-os.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno leia com bastante atenção e descreva o assunto de cada notícia. 1) o assunto que gerou a fake News é o fato do Osil Vicente andar com uma moto emprestada e terem surgido boatos de que fosse roubada. Enquanto a 2), o Daniel Picazo, foi acusado de sequestrar crianças no México.

3. Você acredita que seria possível evitar esses desfechos? Como?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno diga que sim, é possível evitar a desinformação que causa tantos danos à sociedade. Para evitar certos desfechos como os citados acima, é necessário verificarmos todas as notícias que recebemos para ver se são realmente verdadeiras.

PÓS- LEITURA

REFLEXÃO

4. Quando compartilhamos um conteúdo sem analisar, podemos estar contribuindo para o aumento da desinformação e gerando muitos danos à sociedade. Quais cuidados você terá daqui para frente antes de compartilhar informações?

RESPOSTA PESSOAL

Espera-se que o aluno reflita sobre todos os ensinamentos até aqui e se mostre consciente e responsável pelos seus atos.

UNIDADE 5: OS ATORES SOCIAIS DA NOTÍCIA

DESENVOLVIMENTO DA QUINTA UNIDADE	
DISCIPLINA	ANO DE ESCOLARIDADE
Língua portuguesa	8º ano do Ensino Fundamental
HABILIDADES ASSOCIADAS	
1. HD69CLPT01 ¹⁷ - Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.	
2. HD79CLPT02 ¹⁸ - Analisar textos de gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, a fim de que possam compreender as relações temáticas existentes entre os diferentes textos dos gêneros jornalístico/midiáticos.	
3. EF08LP02- Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos	
4.EF89LP01- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
5. EF89LP27- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
6. EF69LP03- Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
7.EF69LP17- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	
8. EF89LP15) - Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	

¹⁷ Para atender ao seu público, o Documento Norteador Curricular (DCN) do Município de Mangaratiba (foco dessa pesquisa), fez algumas adaptações de algumas habilidades, como é o caso dessa (HD79CLPT01)

¹⁸ Para atender ao seu público, o Documento Norteador Curricular (DCN) do Município de Mangaratiba (foco dessa pesquisa), fez algumas adaptações de algumas habilidades, como é o caso dessa (HD79CLPT02)

AULA 1: TODOS OS ATORES SOCIAIS DAS NOTÍCIAS LIDAS SÃO OUVIDOS E TÊM SUAS OPINIÕES CITADAS?

Caro aluno, já sabemos que o ato de ler exige do leitor a necessidade de fazer a ligação entre o contexto de produção de sentido, que só é realizada pela ação participativa de quem nele atua, e que em matéria de notícias, tudo tem um porquê e nada é por acaso. Portanto, precisamos ler com bastante atenção, reconhecendo os atores sociais das notícias e identificando qual o papel que eles desempenham nessas notícias.

Professor (a), o objetivo dessa aula é ajudar os alunos a entenderem quem são as pessoas e as entidades nos eventos relatados, permitindo uma compreensão mais completa do contexto e das motivações por trás da notícia em questão.

PRÉ- LEITURA

Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo das nossas aulas, vamos analisar uma notícia sobre “a obrigatoriedade da vacina na volta às aulas nos estados de Minas Gerais e Santa Catarina” em duas fontes diferentes (Globo e CNN Brasil) para responder as questões seguintes.

Antes de ler, vamos refletir sobre o assunto que será abordado na notícia. Quem poderia ser considerado um ator social nesse contexto?

RESPOSTA PESSOAL (apenas reflexão. Professor, seria interessante chamar a atenção dos alunos sobre o contexto das notícias que englobam a área da saúde versus escola)

LEITURA

Agora vamos à leitura propriamente dita das duas notícias abaixo:

NOTÍCIA 1:

Bolsonaristas, Jorginho Mello e Zema contrariam Lula e não exigem carteira de vacinação para matrícula escolar

Medidas ocorrem após o Ministério da Saúde ter incluído a vacina da Covid-19 no plano de imunização previsto para as crianças

Por Luísa Marzullo — Rio de Janeiro

05/02/2024 12h58 Atualizado há uma semana



Os governadores Jorginho Mello (SC) e Romeu Zema (MG) — Foto: Reprodução e Rafa Neddermeyer/Agência Brasil/24-05-2023

Com o retorno das aulas escolares, os governadores Romeu Zema (Minas Gerais) e Jorginho Mello (Santa Catarina) anunciaram que as instituições de ensino de seus estados não exigirão a carteira de vacinação no ato de matrícula. A medida contraria o governo federal que, em janeiro deste ano, incluiu o imunizante da Covid-19 no plano obrigatório previsto para crianças de até cinco anos de idade. Em contrapartida, os governantes acenam para o seu eleitorado, formado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

No caso do governador mineiro, Zema compartilhou neste domingo um vídeo em suas redes sociais ao lado de dois parlamentares bolsonaristas — o deputado federal Nikolas Ferreira (PL) e o senador Cleitinho (Republicanos). Na gravação, os três comunicaram que o comprovante não seria necessário para alunos da rede estadual.

— Em Minas, todo aluno, independente de ter ou não vacinado, terá acesso às escolas — garantiu o chefe do Executivo. No vídeo, Nikolas afirma que a medida "garante a liberdade" de todos os alunos.

Jorginho Mello também fez seu comunicado via redes sociais, mas sozinho. Em seu vídeo, o governador afirmou que nenhuma criança ficará fora da escola por não ter se vacinado contra a Covid-19. Recentemente, o governador também revogou um decreto estadual que obrigava a vacinação de professores.

O posicionamento de Jorginho foi repetido por ao menos sete prefeitos do seu estado, que emitiram decretos municipais desobrigando a vacinação. Isto ocorreu em Blumenau, Joinville, Brusque, Criciúma, Chapecó, Jaraguá do Sul e Balneário Camboriú.

MP reage

No estado, contudo, os decretos municipais chamaram a atenção do Ministério Público. Na última sexta-feira, a instituição defendeu que tais medidas violam a Constituição Federal. “O Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), por meio de seus Centros de Apoio Operacional da Saúde Pública (CSP) e da Infância, Juventude e Educação (CIJE), defende que decretos municipais que excluem a vacina contra covid-19 do rol de vacinas obrigatórias são ilegais e inconstitucionais, por afrontarem as legislações estadual e federal, além de contrariar tese fixada pelo Supremo Tribunal Federal (STF)”, escreveu o MPSC em comunicado divulgado.

Segundo o órgão, o Supremo Tribunal Federal deu parecer favorável à constitucionalidade da vacinação obrigatória de crianças, o que colocada em xeque a legalidade dessas medidas adotadas pelos municípios.

Notícia completa em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/02/05/bolsonaristas-jorginho-mello-e-zema-contrariam-lula-e-nao-exigem-carteira-de-vacinacao-para-matricula-escolar.ghtml>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



NOTÍCIA 2

Zema diz que alunos poderão ir à escola sem vacina em MG

No entanto, governador não especificou se a medida é válida para o imunizante contra a Covid-19 ou todo o calendário infantil



Lucas Schroeder e Victor Aguiar da CNN-São Paulo 06/02/2024 às 07:34 | Atualizado 06/02/2024 às 21:38

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), afirmou que alunos sem vacinação em dia poderão frequentar as escolas do estado. A declaração foi feita no domingo (4) ao lado do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e do senador Cleitinho (Republicanos-MG).

“Aqui em Minas todos alunos, independente de ter sido vacinado ou não, terá acesso às escolas”, disse Zema em vídeo publicado nas redes sociais. Entretanto, o governador não especificou se a medida é válida para a vacina contra a Covid-19 ou todo o calendário infantil.

O que diz o ECA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece no Art. 14, § 1º que:

“É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.”

O Plano Nacional de Imunizações (PNI), do Ministério da Saúde, prevê atualmente que a vacina contra a Covid-19 seja aplicada a partir dos seis meses de idade. O PNI determina ainda algumas vacinas como obrigatórias para crianças e adolescentes, como a BCG (contra a tuberculose, aplicada ainda na maternidade), a tríplice viral, caso os pais se recusem a aplicar alguma dessas listadas acima e dispostas como obrigatórias, eles estão sujeitos a uma multa prevista no Art. 249 do ECA que varia entre três e 20 salários de referência, “aplicando-se em dobro em caso de reincidência”.

Especialista reitera importância de conscientizar população

À CNN, o infectologista e vice-presidente da Sociedade Brasileira Imunizações (SBIm), Renato Kfourri, disse que estar com a carteira de vacinação desatualizada nunca foi impeditivo para a matrícula de crianças nas escolas. Contudo, ele ressaltou a importância de utilizar a oportunidade para orientar sobre atrasos vacinais.

“Não estar com a carteira de vacinação em dia nunca foi impeditivo de nenhuma criança se matricular no Brasil. A checagem da situação vacinal durante a matrícula tem única e exclusivamente a finalidade não de penalizar a criança, mas de orientar das vacinas que estão em falta, para proteção dessa criança e, conseqüentemente, a proteção da comunidade”, declarou Kfourri. “Conversar sobre esse assunto no momento da matrícula é uma excelente oportunidade de recuperar atrasos vacinais, colocar a carteira de vacinação em dia e prevenir doenças em toda a comunidade”, acrescentou o especialista.

a tetravalente, a vacina contra a paralisia infantil, entre outras.

Outro lado

Procurado pela CNN, o governo de Minas Gerais informou que nunca exigiu a apresentação do cartão de vacinação na rede estadual de ensino no ato de matrícula dos estudantes.

Notícia completa em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/zema-diz-que-alunos-poderao-ir-a-escola-sem-vacina-em-mg/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Você também pode acessar a notícia pelo QR Code abaixo:



PÓS-LEITURA

Agora que você já leu as duas notícias, responda:

1. Destaque os diferentes atores sociais mencionados nas notícias 1 e 2. Quem são essas pessoas, grupos ou instituições envolvidas na situação descrita?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos observem que, na notícia 1, temos: o governador Jorginho Mello (SC), o governador Romeu Zema (MG), prefeitos, alunos, professores, governo federal, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal Nikolas Ferreira, senador Cleitinho, Ministério Público de Santa Catarina, o Supremo Tribunal Federal. Já na notícia 2, temos: governador Romeu Zema (MG), alunos, o deputado federal Nikolas Ferreira, senador Cleitinho, ECA, o Plano Nacional de Imunizações (PNI), o infectologista e vice-presidente da Sociedade Brasileira Imunizações (SBIIm), Renato Kfouriri.

2. Sua resposta da questão 1 confirma a sua suposição no início da aula? Sim ou não? Justifique.

RESPOSTA PESSOAL.

3. Em ambas as notícias, quais atores sociais são citados como impactados com a liberação para as crianças assistirem as aulas sem obrigatoriedade da vacina?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que os alunos observem que o único citado como impactado é o Ministério Público, conforme indica o trecho da notícia 1: “MP reage”.

4. As notícias lidas apresentam marcas de parcialidade? Explique.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que o aluno responda que sim, principalmente na notícia 1, que usa o adjetivo “bolsonarista” para caracterizar alguns atores sociais e logo abaixo usa uma foto de um dos atores sociais com o ex-presidente Jair Bolsonaro para comprovar o uso do adjetivo citado no início e no corpo do texto e em ambas as notícias fazem alusão ao papel que a maioria dos atores citados desempenha na sociedade.

5. As notícias lidas foram assinadas pelos jornalistas ou pelo jornal? Você acredita que quem assina influencia em alguma coisa? Justifique.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que eles observem que ambas as notícias foram assinadas pelos jornalistas, destacando a autoria individual da matéria, e sim, influencia a percepção da matéria como uma expressão pessoal.

AULA 2: DEBATE: MOMENTO PARA REFLEXÃO SOBRE O GRAU DE ISENÇÃO OU DE ADESÃO DO JORNAL A ALGUM DOS LADOS MENCIONADOS NAS NOTÍCIAS LIDAS NA AULA ANTERIOR

Professor (a), o objetivo dessa aula é contribuir para que os estudantes consigam reconhecer os diferentes atores sociais presentes nas notícias, desenvolver a compreensão crítica das relações na construção e interpretação das notícias e analisar melhor as dinâmicas de poder, os interesses em jogo por trás da cobertura jornalística.

LEITURA

Professor(a), sugerimos que organize a turma em um círculo e entregue uma cópia das notícias analisadas na aula anterior para o grupo ler e observar o grau de isenção ou adesão dos jornais a algum dos lados mencionados. É importante também que seja explicado aos alunos que quem se isenta, ouve os dois lados da história sem se posicionar frente ao fato.

PÓS-LEITURA

Após a releitura das notícias, queremos ouvir a opinião de vocês.

1. Qual o grau de isenção ou adesão frente ao fato do jornal o Globo e da CNN Brasil?

EXPECTATIVA DE RESPOSTA:

Espera-se que eles tenham observado que o Globo teve um grau maior de adesão, não buscou ouvir os dois lados, apenas citou uma nota do Ministério Público, narrou o fato e confirmou com vídeos postados nas redes sociais dos principais atores sociais envolvidos nele, com várias marcas de parcialidade (adjetivos e fotos a fim de provar os adjetivos, por exemplo). A CNN Brasil mostrou um grau maior de isenção frente ao fato: narrou o fato e confirmou com vídeos postados também nas redes sociais dos atores envolvidos, mas ouviu os dois lados da história, citando o ECA, ouvindo a

opinião de um especialista na área da saúde e o governador que liberou as crianças para voltarem às aulas sem obrigatoriedade da vacina.

2. Expressem suas opiniões com base no fato analisado. Como a ação de um ator afeta os outros?

Esta resposta é pessoal. No entanto, espera-se que o aluno analise todo o contexto e discuta o fato de o aluno ser liberado para frequentar a aula sem se vacinar e correr o risco de pegar a doença e ter consequências graves tais como colocar a própria vida em risco e a dos outros, ou ser impedido e ficar fora da sala de aula. É importante ressaltar que ambas as decisões vão contra às leis e decretos. É um assunto muito polêmico e nesse momento é importante ouvir o posicionamento crítico dos estudantes.

AULA 3: REFLEXÃO: QUAL DEVE SER O POSICIONAMENTO DE UM LEITOR EFICIENTE E ATENTO DIANTE DE UMA NOTÍCIA?

Caro aluno, durante nosso percurso, aprendemos muitas coisas sobre o gênero notícia, sua estrutura, diferentes ângulos, parcialidade/imparcialidade, confiabilidade entre outras coisas. Agora, queremos saber se você aprendeu qual deve ser o posicionamento de um leitor eficiente e atento diante de uma notícia. Lembrando que um leitor eficiente e atento é aquele que busca fontes confiáveis, analisa diferentes perspectivas, verifica a veracidade das informações e mantém uma abordagem crítica para compreender melhor o assunto em questão.

Professor(a), se tiver laboratório de informática em sua escola, sugerimos que a turma seja levada para fazer a pesquisa lá. Caso contrário, orienta-se que essa tarefa seja realizada em casa. O objetivo é averiguar a evolução na leitura e na criticidade dos alunos no gênero notícia e suas particularidades.

LEITURA

Nosso desafio final é que você se junte a um colega, escolha um assunto atual e que tenha relevância para a sociedade, e pesquise notícias a respeito dele em duas fontes diferentes. Não esqueça que agora você é um leitor eficiente e atento e seguirá um caminho diferente para ler as notícias. Faça anotações, escreva ou imprima tudo que achar relevante. Reflita sobre a sua trajetória de leitor até aqui.

PÓS-LEITURA

Caro, professor (a), sugerimos que o aluno faça anotações tipo um diário sobre sua evolução do modo de leitura das notícias e que seja fixado em algum lugar da sala de aula.

Após a pesquisa e as observações de cada dupla, é o momento de cada uma compartilhar com a turma toda sua evolução no decorrer das aulas.

Como eu analisava uma notícia antes... _____

Como analiso agora... _____

O que acrescentou à minha bagagem de leitor... _____

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo auxiliar estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Mangaratiba/RJ, Colégio Municipal Nossa Senhora das Graças, a compreenderem os processos de desenvolvimento da leitura crítica do gênero notícia, sendo o mesmo fato divulgado em duas fontes diferentes.

Assim, o trabalho foi norteado por algumas questões, tais como: Um jornal é mais apelativo do que o outro? Quais os propósitos do jornal ao publicar uma notícia? Toda notícia é tendenciosa para algum dos lados da questão ou é isenta e dá voz igual a todos os envolvidos nela? Qual a importância da leitura para a formação cidadã? O que precisamos levar para a sala de aula, em se tratando de leitura, que possa contribuir para a formação do leitor crítico e reflexivo? Mesmo quando tratam de um mesmo fato as publicações utilizam linguagens diferentes?

O texto foi dividido em sete capítulos. Inicialmente, apresentamos uma breve introdução. Na sequência, as concepções de ensino de Língua Portuguesa e de leitura sob a ótica de Koch e Elias, Antunes e Geraldi. A seguir, comentou-se a visão de leitura, conforme os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Após, discorreu-se sobre o gênero notícia, suas características, tipos textuais, mídia, jornalismo de referência e o jornalismo popular a partir do olhar de Alsina, Lage, Costa, Alves, Marcuschi, Cavalcante e Charaudeau. No capítulo seguinte, exploramos a metodologia, de acordo com a visão de Santos Riche e Teixeira e Solé. No penúltimo, apresentamos o caderno de atividades. E por fim, as considerações finais.

Embora essa pesquisa tenha sido apenas propositiva, em decorrência do período pandêmico, a intervenção buscou diminuir as demandas dos alunos quanto à competência leitora. Dessa forma, optou-se por trabalhar a competência de leitura adequada ao contexto, dentre as dificuldades identificadas nas aulas de língua portuguesa ministradas pela professora-pesquisadora. A partir disso, priorizou-se a leitura crítica do gênero notícia, analisando dois pontos de vista sobre o mesmo fato.

Entre as estratégias pedagógicas para atingir os objetivos da pesquisa está a ideia de dar lugar para a voz dos discentes, visto que as contribuições nos debates orais enriquecem a troca de experiências entre alunos e professor, e ajudam a quebrar a barreira de resistência que existe entre eles na hora de se expressar.

Entende-se que a escola tem um papel importante no que diz respeito à oferta do acesso à leitura e cabe ao professor a responsabilidade de possibilitar um ambiente que favoreça os

questionamentos acerca dos textos, interpretações e convicções implícitas. Nesse sentido, as ações do docente precisam ser organizadas para as seleções minuciosas dos textos noticiosos, tema da pesquisa em questão, a fim de buscar um envolvimento maior dos alunos, com experiências do cotidiano em sociedade.

Nessa jornada, o aluno precisa estar mobilizado para buscar por si só informações e conhecimentos a respeito do mundo ao seu redor e construir suas próprias conclusões sobre variados assuntos. Para isso, deve-se ofertar a esse estudante, desde a educação infantil, textos criativos e interessantes, pois é de extrema importância que ele dialogue, descreva, critique, interaja e compare textos e informações, entre outros fatores que o ajudarão na aquisição de conhecimentos.

Assim, o nosso caderno pedagógico concentra suas atividades em uma metodologia ativa, baseada, sobretudo, nas visões de Santos, Riche e Teixeira (2012) e Solé (2014), que têm como objetivo dar destaque ao aluno tanto em relação as suas ações nas atividades propostas ao pesquisar e comparar, quanto às suas reflexões e intervenções ao longo das aulas sobre o gênero notícia, através da leitura, do debate, de exercícios de compreensão e interpretação textuais ligados ao contexto linguístico e extralinguístico do gênero em questão.

Entendemos que nossa meta principal é formar cidadãos aptos para agir com consciência crítica e não apenas repetidores do que escutam outras pessoas falarem. Devemos contribuir para que se tornem seres capazes de refletir, debater, argumentar com coerência, intervir e propor soluções possíveis. Em outras palavras, formar cidadãos independentes, e acima de tudo, leitores eficientes.

Por fim, essa pesquisa apresenta-se como a concretização de uma resposta a um desafio cada vez mais gritante para nós, professores da Era contemporânea: estimular a leitura. Essa prática está diminuindo cada vez mais. Portanto, esse trabalho assume um papel de contribuição para a aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo em que apresenta a você, professor(a), um caminho possível para o ensino de português, especificamente, da leitura.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. La construcción de la noticia. Ediciones Paidós 2. Edición. Barcelona-Buenos Aires: México, 1993.
- ALVES, Francisco Filho. Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
- AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo popular. São Paulo: Contexto, 2006.
- ANGRIMANI, Danilo. Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, – (Coleção Novas Buscas em Comunicação; v. 47), 1995.
- ANTUNES, Irlandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: parábola editorial, 2010.
- AUTHIER-REVUZ, J. “Hétérogénéité montrée et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l’autre dans le discours”. Revue de Linguistique, DRLAV, 1982.
- BAGNO, M. Gramática: passado, presente e futuro. Curitiba: Aymara, 2009.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF:1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL: Secretaria de Educação Fundamental. B823p Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2013
- CHARAUDEAU, Patrick. Discurso nas mídias. São Paulo: Contexto, 2006.
- COLOMBO, F. Rabia y televisión. Reflexiones sobre los efectos imprevistos de la televisión, Gustavo Gili, Barcelona. 1983.
- COLORADO, Borja Navarro. Aspectos retórico-comunicativos del desarrollo de sitios web. Society for the History of Rhetoric XIV Biennial Conference. Madrid e Calahorra, 2003.
- COSTA Wagner Alexandre Dos Santos. Do título ao texto/ Do texto ao título: o processo de estabilização da referência em notícias do jornal Meia Hora. NITERÓI, 2013.

- GERALDI, João Wanderley organizador; ALMEIDA, Milton José de. [et al]. O texto na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GROSSI, G. «Professionalità giornalistica e costruzione sociale della realtà», Problemi dell'informazione, año X, n. 3, julio-septiembre. 1985.
- KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- LAGE, Nilson. IDEOLOGIA E TÉCNICA DA NOTÍCIA. 1. ed. - Vozes, Petrópolis, 1979/ 2. ed. - Vozes, Petrópolis, 1981/ 3. ed. - Ufsc-Insular, 2001.
- LAJOLO, M. “O texto não é pretexto”. In: ZILBERMAN, R. (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982, p. 51-6.
- MANCINI, P. «Strategie del discorso político», Problemi dell'informazione, abril-junio, año VI, n. 2.1. 1981.
- MARCONDES FILHO, Ciro. O Capital da Notícia. São Paulo: Ática, 1988.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- MORIN, E. «Pour une sociologie de la crise», Communications, 1968. n. 12.
- MOTT, Frank Luther: A History of Newspapers in the United States Through 250 Years. Estados Unidos, Macmillan, 1941.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Notícias do Fantástico. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
- NASCIMENTO, Carlos Valmir do. Prática de leitura e produção textual: uma abordagem dinâmica. Monografia (Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Língua Portuguesa). Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira. 2004. 99p.
- PEDROSO, Rosa Nívea. A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista. São Paulo: Annablume, 2001.
- RIBAS, Beatriz. Infografia Multimídia: Um modelo narrativo para o webjornalismo. Anais do V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet, FACOM/UFBA, novembro de 2004.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.

SCHAFF, A. Langage et connaissance, Point, Paris. 1969.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura [recurso eletrônico] tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: 2014.

VAN DIJK, Teun Adrianus van. Macrostructures. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1980.

_____. News as discourse. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

_____. La noticia como discurso – comprensión, estructura y producción de la información. Barcelona: Paidós Comunicación, 1990.

VILCHES, L. «Inmanencia y extratextualidad en la semiótica parcialmente no lingüística», Investigaciones semióticas I, C.S.I.C., Sevilla. 1986.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa. 5. ed. Catanduva: Rêspel, 2011.

Websérie Jornalismo: Conhecer para Defender. Educamídia-Instituto Palavra Aberta. Disponível em: <https://educamidia.org.br/recurso/webserie-jornalismo-conhecer-para-defender>. Acesso em: 20 de fev. de 2024.